

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**Marcel de Araújo Seberino**

**O voto nulo nas eleições para prefeito de Porto Alegre  
em 2016: o alheamento eleitoral na campanha *Anula Lá***

**Porto Alegre  
2018**

Marcel de Araújo Seberino

**O voto nulo nas eleições para Prefeito de Porto Alegre  
em 2016: o alheamento eleitoral na campanha *Anula Lá***

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de bacharel em Relações Públicas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Helena  
Weber

Porto Alegre  
2018

## CIP - Catalogação na Publicação

Seberino, Marcel de Araújo

O voto nulo nas eleições para prefeito de Porto Alegre em 2016: o alheamento eleitoral na campanha Anula Lá / Marcel de Araújo Seberino. -- 2018.

87 f.

Orientadora: Maria Helena Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Relações Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Voto nulo. 2. Anula Lá. 3. Eleições Porto Alegre 2016. 4. Classe Social. I. Weber, Maria Helena, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Marcel de Araújo Seberino

**O voto nulo nas eleições para Prefeito de Porto Alegre em 2016:** o alheamento eleitoral na campanha *Anula Lá*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

Aprovado em:  
BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria Helena Weber - UFRGS  
Orientadora

---

Profa. Dra. Helenice Carvalho – UFRGS/DCI  
Examinadora

---

Ms. Ana Javes da Luz - PPGCOM/UFRGS  
Examinadora

---

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço aos meus pais, Célio e Mari, por proporcionarem as melhores condições materiais possíveis para o meu ingresso e permanência na universidade.

Camaradas Alê, Nanda, Guiga, Elisa, Sibeli, Beta Pig, Vanessa, Dé, Dê, Toni, Clara, Angel, Gurizinho, Gabi, Janine, Gi, Thainá, Bia e Pi que estiveram ombro a ombro nas lutas desse período sombrio que vivemos: vocês foram fundamentais para a construção desse conteúdo e o fechamento desse ciclo.

À Marina Candelária, minha companheira, a mulher que esteve 24 horas por dia me incentivando na conclusão deste trabalho e dedicando toda sua paciência e atenção durante as dificuldades que enfrentei em 2018: muito obrigado!

Agradecimento especial ao Leonardo Fritch, o responsável por me motivar a estudar para o vestibular da UFRGS e qualificar minha força de trabalho com um diploma de ensino superior.

Agradeço a professora e orientadora Maria Helena Weber pelo tempo, dedicação e confiança no desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso.

## RESUMO

As relações e conflitos de classes durante a história da humanidade determinaram as transformações dos sistemas econômicos de dominação social. Não obstante, proporcionaram as condições de sobrevivência de nossa espécie: a história da humanidade. Os sistemas econômicos, através da exploração da força de trabalho, se desenvolveram ao ponto de constituírem formas de assalariamento e dominação ideológica, jurídica e política através de um Estado. Na modernidade, esse Estado oferece a possibilidade de escolha de seus representantes através de eleições democráticas. No Brasil, as eleições democráticas burguesas apresentam a escolha de representantes através do voto direto. Em 2016, diante de um cenário de rechaço social com a política e insatisfação com os governos, um alto índice de votos nulos para a escolha de prefeitos determinou um marco na história dos pleitos municipais do país. Essa pesquisa irá analisar o contexto, caráter, repercussão e formas de persuasão de um movimento a favor do voto nulo: a campanha da fanpage *Anula Lá*. Conseqüentemente, será analisado o comportamento social quanto à anulação do voto. Ou seja, o conteúdo político, argumentos e justificativas nos quais os eleitores de Porto Alegre/RS construíram seus posicionamentos para a ação de anulação: o alheamento eleitoral. O objeto analisado é a eleição para prefeito de Porto Alegre, em 2016. O método de análise utilizado foi o discurso político, de Charaudeau (2005). O material empírico analisado abrange discursos e linguagens contidas nas publicações de internautas, assim como peças gráficas e audiovisual produzidas pela fanpage. A parte teórica do trabalho realiza uma aproximação sobre os acontecimentos conjunturais da economia política brasileira, principalmente no período entre 2013 e 2016, e uma apresentação sobre os conceitos teóricos que embasam o comportamento social acerca do voto nulo. No discurso dos eleitores de Porto Alegre, os principais elementos que justificam a anulação do voto perpassam pela insatisfação com os governos e com a corrupção.

**Palavras-chave: Voto nulo. *Anula Lá*. Eleições Porto Alegre 2016. Classe Social.**

## ABSTRACT

The social relationships and social conflicts throughout the history of humanity have determined the transformations of the economic systems of social domination. Nevertheless, these provided the conditions for survival of our species: the history of humanity. Economic systems, through the exploitation of the labor force, have developed until they constitute forms of wages and ideological, legal and political domination through a State. In modernity, this State offers the possibility of choosing its representatives through democratic elections. In Brazil, bourgeois-democratic elections present the choice of representatives by direct vote. In 2016, faced with a scenario of social rejection with politics and dissatisfaction with governments, a high number of null-votes for the choice of mayors set a milestone in the history of the country's municipal elections. This research will analyze the context, character, repercussion and forms of persuasion of a movement in favor of the null-vote: the fanpage campaign "Anula Lá". Consequently, the social behavior regarding the annulment of the vote will be analyzed. That is, the political content, arguments and justifications in which society constructs its positions for the annulment action: the electoral indifference. The object analyzed is the election for mayor of Porto Alegre/RS, in 2016. The method of analysis used was the political discourse, by Charaudeau (2005). The materials analyzed come from discourses and languages contained in the publications of Internet users, as well as graphic and audiovisual pieces produced by this fanpage. The theoretical part of the paper analyzes the conjunctural events of the Brazilian political economy, especially in the period between 2013 and 2016, and a presentation on the theoretical concepts that support social behavior about null voting. In the speech of the voters of Porto Alegre, the main elements that justify the annulment of the vote go through the dissatisfaction with the governments and with the corruption.

**Keywords:** Null-vote. *Anula Lá*. Porto Alegre Election 2016. Social class.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO . . . . .</b>	<b>9</b>
1.1	TEMA E OBJETO DE ESTUDO. . . . .	10
1.2	JUSTIFICATIVA . . . . .	10
1.3	OBJETIVO GERAL . . . . .	11
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS . . . . .	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO . . . . .</b>	<b>12</b>
2.1	MODO DE PRODUÇÃO E O ESTADO BURGUEÊS: A IDEOLOGIA DOMINANTE E A LUTA DE CLASSES . . . . .	12
2.2	DEMOCRACIA NO BRASIL PÓS-REGIME MILITAR (1985-2016)	18
2.3	REDES SOCIAIS E DEMOCRACIA . . . . .	20
2.4	O VOTO NO BRASIL . . . . .	23
2.5	A LUTA DE CLASSES NO BRASIL DE 2013 A 2016 . . . . .	25
2.6	LAVA-JATO . . . . .	32
2.7	INSATISFAÇÃO COM A POLÍTICA . . . . .	33
<b>3</b>	<b>O ESTUDO: A FANPAGE ANULA LÁ . . . . .</b>	<b>36</b>
3.1	ELEIÇÃO PARA PREFEITO DE PORTO ALEGRE 2016 . . . . .	36
3.2	VOTO NULO . . . . .	37
3.3	METODOLOGIA . . . . .	40
3.3.1	Anula lá: características da fanpage . . . . .	41
3.3.2	Jingle anula lá . . . . .	42
3.3.3	Caracterização dos públicos . . . . .	49
3.3.4	A fanpage enquanto dispositivo de mediação e comunicação . . . . .	51
3.3.5	Instância cidadã: a fanpage enquanto um mecanismo de reivindicação social . . . . .	51
3.3.6	Primeira publicação da campanha com análise de conjuntura. . . . .	52
3.3.7	Justificativas acerca do voto nulo . . . . .	56

3.4	INSTÂNCIA MIDIÁTICA: A REPERCUSSÃO DIANTE DA IMPRENSA . . . . .	60
3.4.1	<i>Sul 21 - 13 de outubro de 2016 . . . . .</i>	61
3.4.2	<i>Huffpost Brasil - 14 de outubro de 2016 . . . . .</i>	62
3.4.3	<i>Em Pauta (UFPEL) - 19 de outubro de 2016 . . . . .</i>	64
3.4.4	<i>Diário de Notícias (Portugal) - 28 de outubro de 2016 . . . . .</i>	65
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO . . . . .</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS . . . . .</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXOS . . . . .</b>	<b>76</b>
	Anexo A . . . . .	76
	Anexo B . . . . .	79

## 1 INTRODUÇÃO

O voto nulo nos processos democráticos eleitorais apresenta inúmeras determinações e comportamentos da sociedade moderna. No Brasil, o ano de 2016 foi marcado por um avanço significativo de ações eleitorais que expuseram a insatisfação social diante do cenário político. Em muitas cidades do país, o percentual de votos nulos, brancos e abstenções superaram a quantidade de votos das e dos candidatos eleitos. Além disso, esse acontecimento ganhou destaque na imprensa internacional.

Analisar os pressupostos básicos que impulsionaram a sociedade brasileira, especificamente as e os eleitores de Porto Alegre, à anulação do voto para a escolha das e dos representantes permite inferências a respeito do assunto. Os anos que antecederam as eleições municipais de 2016, mais especificamente entre 2013 e 2016, pavimentaram o caminho para a *insatisfação social* diante das disputas econômicas e políticas no país. A necessidade dos capitalistas de retomarem suas taxas de lucros diante de mais um período de crise cíclica e periódica do Capital, materializou-se em uma intensificação da exploração da força de trabalho da classe trabalhadora. Acentuação da precarização das condições de trabalho, rebaixamento dos salários, aumento das taxas de desemprego e inflação, ou seja, o empobrecimento das e dos trabalhadores e a necessidade de aumento dos lucros dos capitalistas colocou o Estado burguês a realizar novas transformações nas leis que organizam as relações sociais de produção. Essas transformações se deram de forma gradual e conflituosa diante de um cenário de possível polarização parlamentar. Esse cenário proporcionou disputas no âmbito parlamentar, jurídico, eleitoral, entre outros espaços de atuação das representações políticas do país. Na perspectiva de *dar uma resposta* à situação agravante, certos movimentos se colocaram em luta por reivindicações trabalhistas, melhores condições dos serviços públicos, críticas aos gastos públicos com eventos esportivos (Copa das Confederações, Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas), entre outros.

O trabalho inicia com uma perspectiva do materialismo-histórico-dialético acerca da sociedade dividida em classes, a constituição do Estado burguês e seu caráter de classe e dominação ideológica. Após, uma breve passagem sobre o período de conformação do Estado Democrático de Direito no Brasil, pós período militar, e os

desdobramentos da democracia no campo virtual e das redes sociais. Ainda, anteriormente a apresentação conjuntural do Brasil entre 2013 e 2016, discorro sobre um pequeno histórico do voto nas eleições brasileiras. Antes de adentrar a parte metodológica, será apresentado um diagnóstico sobre a insatisfação social com a política e governos. Trata-se de pesquisas que retratam um alto índice de reprovação ao sistema político brasileiro.

O estudo consiste em expor alguns conceitos sobre o voto nulo que relacionam a ação prática de anulação a um comportamento social - de insatisfação, afastamento, rechaço. Um dos principais conceitos é o alheamento eleitoral, de Ramos (2009). Na metodologia serão utilizados materiais oriundos da fanpage Anula Lá. Entre eles, quadros comparativos, capturas de telas de publicações dos administradores da campanha, comentários/respostas do público e reportagens da imprensa que repercutiram a campanha.

## 1.1 TEMA E OBJETO DE ESTUDO

A relação da campanha Anula Lá com o aumento de votos nulos na eleição para prefeito de Porto Alegre, em 2016, diante dos conflitos sociais em meio a uma crise cíclica e periódica do Capital. O objeto de estudo será as eleições e o voto nulo - enfoque na eleição municipal para prefeito de Porto Alegre, em outubro de 2016.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o aumento de abstenções, votos nulos e brancos, em algumas cidades, na última eleição municipal brasileira (2016), e perspectivando o atual cenário eleitoral de 2018, o trabalho irá investigar algumas determinações, argumentações e justificativas de *internautas* que participaram da *fanpage* Anula Lá (Facebook). Ainda há pouco material (bibliográfico e/ou multimídia) que registre esse acontecimento, seja a partir da perspectiva político-burocrática do Estado ou das e dos eleitores que anularam seus votos.

Em relação aos últimos pleitos (2012 e 2008, por exemplo), a percentagem de votos nulos mais do que duplicou. A motivação para o registro desse acontecimento dá-se pelo contexto político (conjuntura), repercussão e comportamento da sociedade no determinado período: um momento em que muitas pessoas estavam instigadas a debater a economia política do país.

A partir de aproximações e inferências será possível diagnosticar as mais variadas formas e caráter contidos nos discursos sociais em torno da anulação do voto. Pela linguagem e conteúdo digital presentes na *fanpage*, assim como nas discussões provocadas nas publicações, será possível, também, analisar os desdobramentos da campanha realizada na rede social Facebook.

### 1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar a campanha *Anula Lá* quanto ao seu caráter político, efeito de persuasão e repercussão diante de seus públicos.

### 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil discursivo das pessoas que, possivelmente, votaram nulo;
- Análise de Conteúdo de peça gráfica e audiovisual da *fanpage*;
- Caracterização do público e alcance da campanha;
- Analisar a repercussão da campanha ante a imprensa

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O materialismo-histórico-dialético - o marxismo - representa a concepção de mundo revolucionária da classe trabalhadora. Essa filosofia se propõe a expor as contradições e entraves dos sistemas econômicos na perspectiva de superação da exploração da força de trabalho. Ou seja, o fim da exploração do homem pelo homem. Portanto, essa teoria será fundamental para explicitar os limites do sistema econômico e político moderno. Sua utilidade é fundamental para depreender e caracterizar o cenário da luta de classes no período proposto por esse trabalho, 2013 a 2016. As determinações para a ação de anulação do voto são inúmeras. Contudo, os pressupostos que condicionam a consciência dos trabalhadores a *flutuar* entre o protesto contra os pleitos, e a participação eleitoral e confiança nos representantes políticos, são determinados pelos conflitos na base econômica da sociedade - as lutas dos trabalhadores por melhores condições de sobrevivência contra os patrões.

O marxismo permite realizar aproximações necessárias sobre os elementos econômicos, políticos e ideológicos determinantes nas ações humanas diante das contradições dos sistemas de exploração. Sem a utilização dessa filosofia - para expor a conjuntura que recobre o cenário político do período analisado - cai-se em um dilema: caracterizar o Estado enquanto uma ferramenta política, jurídica e ideológica neutra. Essa ferramenta, durante toda a história da humanidade, esteve a serviço das classes dominantes - independente de quem o administre (presidentes, governadores, prefeitos etc). Na modernidade, mais especificamente após a formação do Estado Democrático de Direito no Brasil, cria-se a cultura da representatividade parlamentar, a qual conduz os trabalhadores para o campo ideológico da manutenção da ordem.

### 2.1 MODO DE PRODUÇÃO E O ESTADO BURGUEÊS: A IDEOLOGIA DOMINANTE E A LUTA DE CLASSES

Para analisar o contexto no qual se insere as eleições, perspectivando o caráter e conteúdo contidos nos discursos sociais em relação ao voto, é imprescindível caracterizar as condições estabelecidas na sociedade capitalista e as contradições

existentes na relação Capital x Trabalho. O movimento da história é determinado, precisamente, pelas relações e conflitos que se estabelecem entre duas classes antagônicas: a burguesia e o proletariado<sup>1</sup>.

O Capitalismo é baseado na produção de valor<sup>2</sup> e mais-valia<sup>3</sup>, numa vasta superprodução de mercadorias, em que a disputa por sobrevivência entre duas classes antagônicas provoca mudanças sociais constantes. No sistema burguês de produção, a propriedade privada se torna uma ferramenta material, política e ideológica que *reorganiza* o modo de operação da produção mundial. O operariado e os demais trabalhadores começam a *funcionar em série* com a finalidade de garantir o aumento da produtividade e lucros daqueles que agora são classe dominante no modo de produção vigente: a classe burguesa. Essa produtividade é intensificada constantemente a partir do desenvolvimento tecnológico - das máquinas que são utilizadas para a produção dos bens necessários para a sobrevivência humana (LESSA, 2008). Essa ferramenta - a propriedade privada dos meios de produção - pode ser observada, objetivamente, no principal instrumento da burguesia para a exploração da força de trabalho: as fábricas. Para Marx,

A oposição entre cidade e campo só pode existir no quadro da propriedade privada. É a expressão mais crassa da subordinação do indivíduo à divisão do trabalho, a uma atividade determinada que lhe é imposta, uma subordinação que de um faz um animal limitado da cidade, do outro um animal limitado do campo e que, dia a dia de novo, produz a oposição dos interesses de ambos. O trabalho é aqui, de novo, o principal, o poder *sobre* os indivíduos, e enquanto este existir tem de existir também a propriedade privada. (MARX, 1845, pg. 52)

A sociedade civil burguesa arquiteta-se sob uma estrutura econômica baseada na exploração da força de trabalho. Diferente das demais relações sociais de produção,

---

<sup>1</sup> “Por burgueses entende-se a classe dos capitalistas modernos que são proprietários dos meios sociais de produção e utilizam o trabalho assalariado. Por proletários, a classe dos modernos trabalhadores assalariados que, não possuindo meios próprios de produção, dependem da venda de sua força de trabalho para sobreviver.” (Marx, 1844 - citação de Engels em 1888).

<sup>2</sup> Tempo socialmente necessário para a produção de uma mercadoria.

<sup>3</sup> Tempo de trabalho não pago ao trabalhador (valor do trabalho) em relação ao valor final de uma mercadoria e os custos de produção (meios de produção, matéria-prima), Marx (1959).

anteriores ao modo de produção capitalista, nosso período histórico é marcado pelo trabalho assalariado em troca da venda da força de trabalho (LESSA, 2008).

Num longo processo de transição, as relações sociais do tipo feudal foram se tornando obsoletas em nossa sociedade. Para a classe trabalhadora, em especial os operários, as condições de sobrevivência apresentam novos entraves. A reorganização da produção concentrou a maior parte do operariado nas grandes cidades do mundo e, ainda que a angústia e a miséria social tenham tomado uma *nova cara* no Capitalismo, os trabalhadores se encontram, agora, reunidos em um único local. Nos locais de trabalho, junto às máquinas, protestos contra a precarização do trabalho, por exemplo, surgem de forma mais organizada por parte dos explorados. As reivindicações da classe trabalhadora assalariada contra seus patrões iniciam um novo período na história.

Essas reivindicações são a expressão do choque entre o grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais com as relações sociais de produção: a luta de classes. As formas de produção, a tecnologia, regras trabalhistas, força de trabalho, assim como as fontes naturais para o trabalho constituem as forças produtivas materiais. Para tanto, é necessário observar a origem dos conflitos de classe como sendo uma contradição existente, principalmente, nas relações de exploração no seio da produção. Na descrição de Mauro Iasi,

Essa luta ocorre mediada por agentes históricos que, em cada momento, expressam essa contradição estrutural, ou seja, as classes que, em cada período, representam a necessidade de avanço das forças produtivas e as classes que pretendem manter inalteradas as relações sociais de produção. (IASI, 2007, pg. 92)

Dessa segmentação da sociedade perante o trabalho assalariado, pouco resta senão um processo alienado de produção da vida humana. Os seres humanos se diferenciam dos demais animais, justamente, pela capacidade de racionalização diante da transformação da natureza para a sobrevivência da espécie. Em outras palavras, somos socialmente construídos a partir do trabalho - a vida material determinando a consciência social em um movimento contínuo de desenvolvimento tecnológico,

filosófico, intelectual etc (IASI, 2007). Cada nova divisão do trabalho (seja no campo, cidade, indústria ou comércio) determina também novas relações dos indivíduos uns com os outros no que diz respeito ao material, instrumento e produto do trabalho.

Com a finalidade de administrar os conflitos existentes na base econômica da sociedade - cada vez mais latentes, gerados pelos confrontos entre trabalhadores e patrões - a burguesia viu-se obrigada a desenvolver instituições que a representará diante desses acontecimentos. Assim como nos demais períodos históricos da humanidade, as classes dominantes detêm o poder econômico e ideológico sobre a classe trabalhadora. Contudo, as instituições do Estado tomam uma nova forma e caráter conforme as necessidades e interesses econômicos, políticos, culturais etc dessas classes. No caso do Capitalismo, dessa base econômica eleva-se (surge) uma superestrutura - um instrumento político de dominação ideológica, jurídica e coercitiva sobre a classe trabalhadora: o Estado burguês. Esse instrumento reúne as instituições que servem aos interesses da burguesia para administrar, ocultar e coibir as contradições entre Capital x Trabalho. Karl Marx (1859), em seu Prefácio no livro *Contribuição à Crítica da Economia Política*, distingue essa superestrutura em três elementos, sendo o 1) Jurídico: as leis da sociedade civil burguesa; 2) o Político: as representações parlamentares, órgãos públicos do Estado, Conselhos, Exército etc; 3) o Ideológico: campo de influência da doutrina liberal - religião, cultura, Universidade, Escola etc.

Em relação aos modos de produção anteriores (Feudalismo, Escravista, Modo de Produção Asiático etc), o Capitalismo apresenta condições específicas de manutenção da ordem. Com características endógenas que determinam, ao mesmo tempo, sua existência e sua destruição, esse sistema econômico apresenta formas de competição capitalistas que expõem à vida humana. Na busca por atingir novas metas de lucros, os reguladores da economia intensificam os métodos de exploração da classe trabalhadora. A cada trabalhador se exige o aumento da produção e a cada novo período de retomada de lucros, mais mercadorias e capital são produzidos em abundância. Por se tratar de um sistema que visa o lucro, essa abundância de mercadorias e capital geram crises cíclicas e periódicas ao sistema. A quase estagnação da produção industrial, nos períodos de crises, exige que os capitalistas

*queimem capitais* pela necessidade de retomar suas taxas de lucros - e superá-las até o próximo ciclo. Essa queima de capitais se dá de diversas formas, as demissões de trabalhadores é um exemplo.

Durante as crises cíclicas e periódicas do Capital agravam-se muitas contradições do atual sistema econômico de dominação de classes. Essas crises econômicas são geradas pelos próprios capitalistas a partir da superprodução de capitais<sup>4</sup> - oriunda da competição entre a própria burguesia na esteira de quem produz mais, mais rápido e mais barato. Os reflexos desses processos se apresentam de variadas formas na vida da classe trabalhadora. No Brasil, um país da periferia do Capitalismo global, a mais-valia absoluta (MARX, 1867) é predominante na exploração da força de trabalho. Ou seja, medidas anticrise são intensificadas pela burguesia para conter a queda tendencial da taxa de lucros (a crise), como por exemplo, a demissão em massa de trabalhadores e trabalhadoras, e também, aumento da jornada de trabalho, intensificação da exploração e retirada de direitos (a partir do Estado burguês), entre outros.

Nos períodos de miséria e angústia social, principalmente nas crises do Capital, a dinâmica da Luta de Classes possibilita avanços e retrocessos na consciência da classe trabalhadora. O *patamar* de consciência expressa seu nível de qualidade a partir da prática, seja em um movimento de luta organizado dos trabalhadores em greve, nas relações familiares ou até mesmo em períodos de eleições parlamentares, em suma: “A produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, com a linguagem da vida real.” (MARX, 1845, pg. 93).

O Estado, por ser um instrumento que regula as relações de trabalho e, logo, as leis que legitimam a exploração, representa os interesses de classe dos capitalistas. Como já dito, por se tratar também de uma instituição ideológica, incide na consciência da sociedade em todos os campos de produção cultural.

Esse processo de representação mental, ou seja, a forma como homens e mulheres tomam consciência de si próprios, está balizada por uma realidade concreta, externa e que é interiorizada. Predominantemente é a ideologia que universaliza a visão

---

<sup>4</sup> MARX, 1857, pg. 546

a respeito das relações sociais de produção que garantem sua dominação econômica. Essa relação de dominação econômica e ideológica geram as condições para que a atividade humana aliene ao invés de humanizar. Ao mesmo tempo que é proprietária dos meios econômicos de dominação social, a burguesia também realiza uma dominação a partir do campo das ideias, o que constitui uma leitura do real a partir de uma forma de perpetuação da exploração, da propriedade privada, concorrência e, não menos importante, das diferenças de classes. Uma operação ideológica em que, a partir do Estado, a classe dominante legitima a base material econômica de exploração da força de trabalho e produção de mais-valia. Seja através do campo intelectual (filosófico), seja pelos meios jurídicos-políticos e coercitivos da burocracia de seu Estado; Marx era enfático quanto ao caráter dessa ideologia,

As ideias da classe dominante são, em todas as épocas, as ideias dominantes, ou seja, a classe que é o poder *material* dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, o seu poder *espiritual* dominante. [...] As ideias dominantes não são mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, as relações materiais dominantes concebidas como ideias; portanto, das relações que precisamente tornam dominante uma classe, portanto as ideias do seu domínio. (MARX, 1845, pg. 47)

A universalidade das ideias burguesas sobre a sociedade refletem diretamente na dinâmica da luta de classes, influenciando nos avanços e retrocessos da consciência (política) da classe trabalhadora. Das formulações do materialismo-histórico-dialético a respeito da ideologia, pode-se aferir a qualidade do conteúdo apresentado nos discursos sobre conjuntura política e concepção de mundo, independente do período histórico. Nesse sentido, em determinados momentos, os processos eleitorais e a representação política tornam-se obsoletos por se demonstrarem antagônicos aos interesses dos trabalhadores - principalmente, em períodos de crise do Capital onde exista uma crise de cúpula no parlamento burguês.

Ou seja, diferentemente dos teóricos que não seguem a linha do materialismo-histórico-dialético, o marxismo não considera Ideologia como uma *reunião* de ideias. Para os teóricos pós-modernos e revisionistas, principalmente, Ideologia se trata de um

conjunto de ideias - o que pressupõe que existam inúmeras Ideologias durante um determinado tempo histórico. Portanto, nesse trabalho a Ideologia será abordada com o caráter marxiano já apresentado.

O elemento que *universaliza* os interesses de classe dominante e apresenta características específicas para cada período histórico é a democracia. Para o Capital, a democracia permite a participação social nos processos de legitimação das representações políticas, assim como, dos espaços de construção de políticas públicas, entre outros. Um marco para a política parlamentar brasileira foi a constituição federal que qualificou a democracia *enquanto* Estado Democrático de Direito.

## 2.2 DEMOCRACIA NO BRASIL PÓS-REGIME MILITAR (1985-2016)

As características da Democracia brasileira variam conforme o período histórico, porém, os principais traços que *regulam* as transformações na base material econômica se apresentam a partir da autocracia<sup>5</sup> burguesa. Essa *forma de governo* do Capital conduz o processo de formação social brasileira até os dias atuais. O auge do desenvolvimento da Democracia brasileira dá-se com a hegemonia do Campo Democrático e Popular<sup>6</sup> (CDP), posteriormente, repaginado na estratégia dos movimentos de luta do país: o Projeto Democrático e Popular (PDP) - que conduziu um ex-operário ao cargo de presidente da República Federativa do Brasil em 2002. A democracia representativa, almejada pelos Socialdemocratas, se realiza com a consolidação de um projeto de *ampliação do Estado* para a massa de trabalhadores. Observando o cenário político-eleitoral daquele momento (2002-2003), Maria Kinzo avalia,

E a eleição presidencial de 2002 foi certamente um marco no processo de consolidação da democracia. Isso, não apenas pelo que

---

<sup>5</sup> Essa característica da burguesia brasileira se deu a partir do processo de revolução burguesa no país. Diferentemente das revoluções clássicas (França, EUA, etc), formou-se no Brasil uma *congiérie* social - onde a aristocracia rural se torna vanguarda no processo de industrialização da economia. Com traços do Estado oligárquico, esse setor que domina a recém formada sociedade burguesa brasileira encontra legitimação internamente, em seus próprios grupos e espaços políticos e econômicos. Fernandes, 1976.

<sup>6</sup> Paludo, 2001.

representou a eleição de Lula para presidente da República (um líder político de esquerda, oriundo das camadas populares), como também pelo fato de ter ascendido ao poder um partido de peso na arena política que ainda não havia sido eleito para o poder executivo em âmbito nacional. Completa-se, portanto, o ciclo de consolidação democrática no Brasil ao se ultrapassar todos os possíveis obstáculos à livre e efetiva alternância no poder. (KINZO, 2004, pg. 35)

O Campo Democrático e Popular, uma política estratégica construída pela social-democracia brasileira em meados dos anos 1980, reformulou os paradigmas dos movimentos de luta que se expressavam naquele período em diante. O elemento que *universaliza* e permite a realização plena desse campo é a democracia. Considerada por alguns teóricos do período democrático e popular como “um valor universal” (COUTINHO, 1979), a democracia é o *pacto social* que consiste no igual direito de todos de participarem do governo através de representantes de sua própria escolha, Cunha (1975). Ou seja, a garantia de representação política estaria, em nosso tempo histórico, na participação e/ou disputas que ocorrem nas eleições ou decisões do oriundas do Estado. Essa concepção de democracia tem bases no Estado Democrático de Direito, instituído no Brasil desde 1988 na Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 1º. Nesse documento, a burguesia e o parlamento brasileiro consignaram “o instituto da representação política como instrumento imprescindível no processo de canalização da vontade política do povo”, Mezzaroba (2008, pg. 40).

No esforço teórico de afirmação e possibilidade de um Estado Democrático e de Direito no país, Conceição Paludo (2001) reforça que esse movimento tem como objetivo a luta pelo aprofundamento da democracia substantiva e pela constituição de um projeto alternativo de sociedade. Esse campo político concebeu a *pluralização das identidades*. Assim, surge a concepção de novas identidades sociais - onde o proletariado não seria mais o centro das lutas pela transformação radical da sociedade. O padeiro, a doméstica, o adulto não-alfabetizado, etc, agora fazem parte do que Conceição Paludo denomina de “ampliação da percepção do popular”. Nesse contexto, a noção de “mosaico heterogêneo” determina (e é determinada) o *distanciamento* da

classe trabalhadora de uma forma unitária de luta, uma ampliação das classes sociais populares para além do proletariado.

A representatividade parlamentar está balizada no processo de *redemocratização* do Brasil pós-ditadura militar (1964-1985). Os frutos dos quais a teoria social-democrata foi reorganizada, à época, estão presentes na Constituição - formas políticas que estabeleceram o voto obrigatório e a representação política realizada (oficialmente) por partidos políticos<sup>7</sup>, por exemplo. O modelo de *democracia representativa partidária* surge como uma necessidade de adaptação dos princípios da Democracia. Nessa adaptação, os principais fatores conjunturais levados em consideração são: a massificação dos direitos democráticos e a necessidade de uma organização (política) para realizar a mediação entre os serviços e as realizações vitais para a sociedade, Mezzaroba (2008).

Com o advento da internet, as redes sociais possibilitaram processos de democratização e expansão do Estado para outras esferas. As características da democracia nesse contexto se assemelham às relações tradicionais. Contudo, algumas vertentes e grupos sociais possibilitaram um quadro de participação com novas qualidades. Vejamos como se deu essa *nova fase democrática*.

### 2.3 REDES SOCIAIS E DEMOCRACIA

As tecnologias digitais avançam à pleno diante do cenário político mundial, como em mecanismo de participação social nas *tarefas* do Estado, em redes públicas de debates, dentre outros. O que “podemos chamar de ‘democracia digital’ lida com a complexa relação entre tecnologias digitais de comunicação e as práticas democráticas” (SILVA, 2016, pg. 17). Além do aspecto tecnológico de infraestrutura em rede, podemos também considerar os aspectos sociais e políticos que dizem respeito às pessoas, mensagens e demais valores presentes no campo abstrato das relações em rede. As redes sociais constituem um conjunto de dois elementos: os atores e suas conexões.

---

<sup>7</sup> O termo partidos políticos refere-se às organizações que disputam as eleições. Diferentemente da concepção marxiana, a qual denomina como Partido a organização estratégica, autônoma e independente da classe trabalhadora em luta contra o Capital.

Sendo o primeiro não necessariamente uma pessoa física, mas uma instituição ou grupo de pessoas (Martinuzzo; Ribeiro 2015).

Em linhas gerais, pode-se dizer que redes sociais digitais são “lugares” ou territorialidades (ou a experiência que se constitui em determinado território, aqui, território informacional, registre-se) no ciberespaço que se destinam a “reunir” pessoas para compartilhamento, entre amigos, organizações e comunidades, de mensagens diversas, com narrativas feitas a partir de fotos, textos, vídeos, animações, entre outros (Martinuzzo; Ribeiro 2015).

A respeito da rede social analisada neste trabalho, o Facebook, os números dessa plataforma são surpreendentes. A empresa segue como a maior rede social do mundo, 2,2 bilhões de usuários. No Brasil, o número de usuários subiu para 128 milhões em 2018. Em 2016 (último levantamento realizado), o número de usuários no país foi o de 116 milhões de pessoas. A empresa que assume a segunda colocação em número de usuários no mundo é o WhatsApp, também controlada por Mark Zuckerberg (proprietário do Facebook), com 1,5 bilhão de usuários (FACEBOOK..., EBC, 2018).

Em uma campanha em prol do voto nulo como a Anula Lá, não é descartado a possibilidade da constituição de formadores de opinião. Estes seriam intermediários entre os meios de comunicação e a sociedade - configurando as características primordiais das narrativas envolvidas na campanha. A eficácia da transmissão de conteúdos está diretamente ligada à credibilidade desses formadores de opinião. Em geral, são atores que estimulam e desenvolvem o assunto abordado, conforme afirmam Martinuzzo e Ribeiro (2015). No caso da campanha Anula Lá, os desdobramentos conjunturais possibilitaram muitas evidências que enfatizaram os discursos construídos, não só pelos administradores da fanpage, mas também pelo público envolvido (seguidores e também a imprensa). Ideias preconcebidas sobre o cenário político tornaram a campanha um instrumento *acessível*. A *formação de opinião* realizada pela campanha se mobilizou em torno dos elementos citados pelo próprio jingle: como

anular o voto, a falta de credibilidade e desqualificação dos adversários (nesse caso, os candidatos ao segundo turno da eleição em Porto Alegre).

Na pesquisa realizada por Martinuzzo e Ribeiro (2015), a grande maioria dos entrevistados a respeito da influência do conteúdo via Facebook afirma que já mudou de opinião por causa da rede social. Para 91% dos entrevistados, a influência na formação de pautas sobre assuntos nos quais os respondentes refletem ou buscam formar opinião é “concreta”. Cerca de 78% já mudou de opinião alguma vez. Mais de 90% utilizam do Facebook para formar opinião. Para 40,45% dos entrevistados, o nível de influência de administradores de fanpage e/ou perfis públicos é igual ao de jornalistas. Para 33,98% essa influência é maior que a de profissionais da comunicação.

Nesse contexto, há uma heterogeneidade teórica a respeito dos campos e visão de mundo *empregadas* em cada circunstância de narrativas. É importante discorrer, minimamente, entre duas vertentes (conceituais) das relações digitais: a e-democracia enquanto uma esfera política de participação dos agentes (sociedade) em prol de debates democráticos em busca de soluções para os problemas sociais; e e-política (*e-politics*), a qual engloba grupos antidemocráticos com vertentes radicais (de supremacia racial, gênero etc).

Sobre a e-democracia, uma importante característica é a ênfase social que representa questões como engajamento político, o fortalecimento da esfera pública e a apropriação política das ferramentas digitais. Complementando essa formulação sobre os estudos da vertente social, esse campo questiona

[...] como a internet e suas ferramentas podem propiciar locais adequados para a formulação de preferências, para o fortalecimento das ligações entre grupos de interesse, para a organização de demandas sociais e para o amadurecimento de posições políticas e ideológicas. Em suma, voltam-se para questões relativas à construção da cidadania, mas sem vinculação direta e explícita com as instituições do sistema democrático (partidos políticos e poderes executivo e legislativo, em especial). (SILVA, 2016, pg. 21)

Um dos desafios da democracia digital está filiada a questões epistemológicas, principalmente aquelas vinculadas ao processamento de dados, às informações contidas na comunicação realizada nos espaços digitais. Todos os *passos* das e dos internautas são acumulados, convertendo-se em registros dos históricos de acessos. Ou seja, seriam as informações pessoais da sociedade armazenadas e possibilitando um mapeamento virtual da *vida* pessoal (SILVA, 2016). Esse mecanismo de captação, leitura e interpretação de dados foi exposto no famoso caso de Edward Snowden, em meados de junho de 2013, o qual forneceu a jornais britânicos informações sobre quebra de sigilo e interceptação de dados de internautas do mundo inteiro realizados pelo governo norte-americano<sup>8</sup>.

## 2.4 O VOTO NO BRASIL

No Brasil, a partir da Constituição de 1988, adotou-se o sistema eleitoral por maioria absoluta para presidente, governadores e prefeitos em municípios com pelo menos 200 mil eleitores. Hoje, o país apresenta o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para Índia e EUA (NICOLAU, 2002). Instituído em 1932 pelo então chefe de Estado Getúlio Vargas, o Código Eleitoral introduziu uma série de modificações no regimento. A principal delas foi a extensão do direito de voto às mulheres.

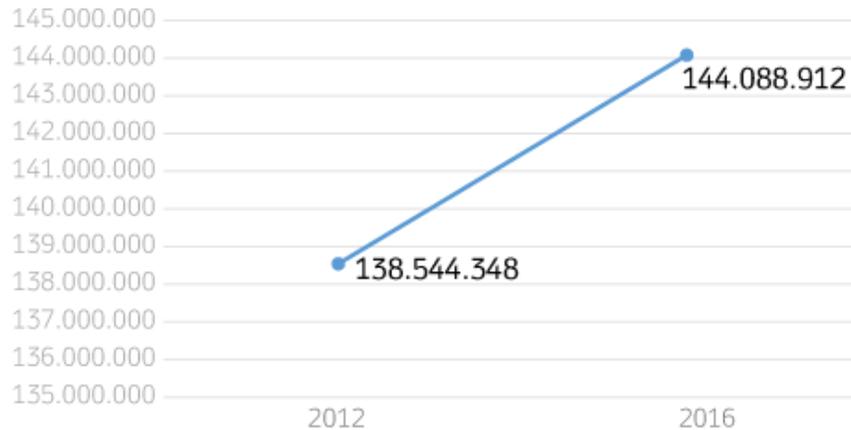
Após o período de ditadura militar, realizou-se um novo recadastramento eleitoral no país. Tal ação eliminou as fraudes que existiam no processo, como títulos falsos e títulos de pessoas mortas que constavam no sistema anterior. O eleitorado passou de 58,871 milhões (1982) para 69,309 milhões de pessoas (1986), um crescimento de 18%. No período que precede às eleições de 2016 houve um crescimento de 4% no eleitorado no Brasil (Gráfico 1).

---

<sup>8</sup> Para mais informações sobre o caso, recomendo o documentário Citizenfour (2014).

Gráfico 1 - eleitorado brasileiro ao longo dos anos 2012-2016.

## Evolução do eleitorado



Fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

Fonte: NÚMERO DE..., UOL, 2016.

A urna eletrônica foi utilizada pela primeira vez em 1996 por 57 municípios - nas eleições municipais daquele ano. O mecanismo eletrônico, além de dar cabo das persistentes fraudes, facilitou o processo de votação, votos em branco reduziram-se acentuadamente, assim como, votos anulados por erro de escrita. Sobre o voto nulo no final do século XX e início do século XXI, Jorge Nicolau discorre,

O Brasil tem uma das mais altas taxas de votos nulos do mundo. A média das quatro eleições para a Câmara dos Deputados realizadas no período democrático (1986, 1990, 1994 e 1998) é impressionante: 33% de votos anulados. Valor muito superior ao das eleições legislativas de outros países: a média das democracias com voto obrigatório é de 7%, enquanto para as com voto facultativo é de apenas 2%. Uma parcela destes votos é fruto do protesto e da descrença, mas parte deriva das dificuldades operacionais de votação, porque o país tem um alto contingente do eleitorado com baixa escolaridade. (NICOLAU, 2002, pg. 29)

## 2.5 A LUTA DE CLASSES NO BRASIL DE 2013 A 2016.

A referência analisada (fanpage *Anula Lá*) coincide com um momento de grandes conflitos sociais e econômicos durante mais uma crise cíclica e periódica do Capital. Iniciada em 2014<sup>9</sup>, essa crise trouxe à tona uma *possível* polarização parlamentar em nosso país. De um lado, o bloco social-democrata representando as “esquerdas” e, do outro lado, os conservadores, a “direita”. Desse acirramento parlamentar - onde ambos os lados representam interesses antagônicos aos da classe trabalhadora -, eclode o processo de impeachment realizado contra a presidente Dilma Rousseff, em 2016 (não cabe aqui analisar o processo jurídico de impedimento, mas sim, o cenário social e político que desembocou em tal ação jurídica).

Os pressupostos dessa polarização explicita uma *qualidade* que emana dos conflitos existentes na base material econômica da sociedade. Em um período de crise do Capital que se aproximava, muitas foram as medidas de contenção dessa crise por parte dos capitalistas. Os governos, por representarem as necessidades imediatas dos que regulam o sistema econômico vigente, também se colocaram a realizar duras transformações jurídicas e sociais a partir do Estado burguês. Entre o período 2013-2016, os trabalhadores se mobilizaram contra diversas medidas de retirada de direitos trabalhistas e sociais por parte do Capital, assim como, o aumento de demissões em massa, intensificação da terceirização etc (O SALDO DO GOLPE..., Brasil247, 2017).

As condições de sobrevivência para a classe trabalhadora nesse período estavam em risco. Como forma de resistência, algumas mobilizações de greve nacional foram convocadas por centrais sindicais (GREVE..., R7, 2013), as quais tinham o objetivo de se opor aos agravantes da crise. Contudo, uma parcela dos trabalhadores voltaram suas atenções aos acontecimentos da burocracia do Estado. O *sentimento* de insegurança quanto às condições de trabalho e ao aumento gradativo do custo de sobrevivência básica deram bases para uma *desconfiança social* aos governos. A taxa de desemprego (gráfico 2) e a inflação (gráfico 3) revelam algumas das medidas dos Capitalistas e do Estado burguês para conter a queda da taxa de lucros.

---

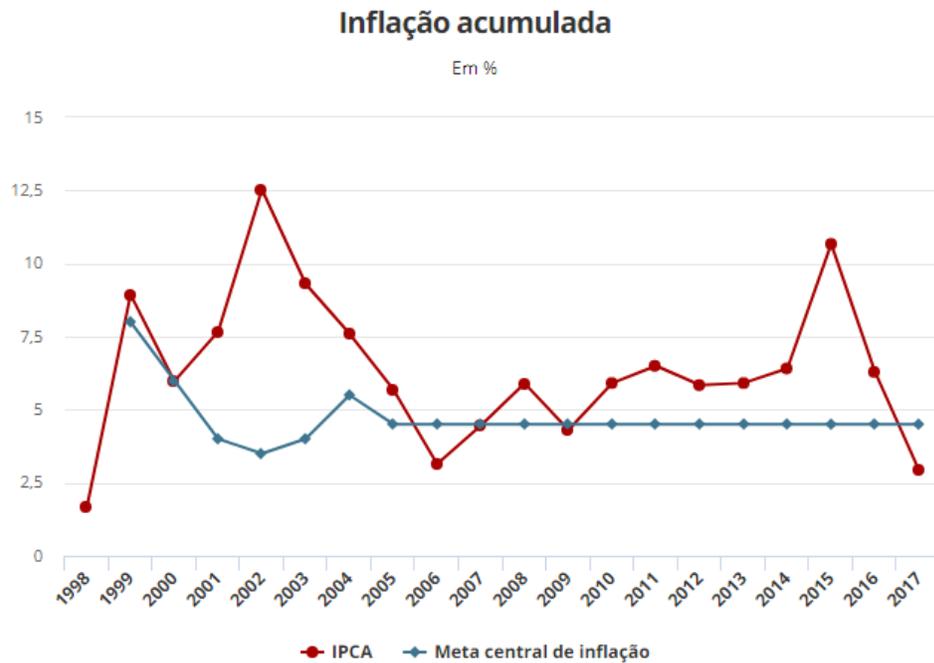
<sup>9</sup> Essa referência será utilizada apenas para situar o período de queda da taxa de lucros até o período de retomada dessa taxa - entre o segundo semestre de 2014 até o primeiro trimestre de 2017, respectivamente. Portal G1/Globo, 2015.

Gráfico 2 - taxa de desocupação (desemprego) no Brasil.



Fonte: DESEMPREGO, Agência IBGE de Notícias, 2018

Gráfico 3 - taxa de inflação no Brasil.



Fonte: IBGE e Banco Central / Obs.: As metas de 2003 e 2004 foram alteradas durante o ano

Fonte: INFLAÇÃO OFICIAL, Portal G1/Globo (IBGE, Banco Central)

As medidas do governo Dilma para solucionar os agravantes econômicos foram duramente criticadas pela oposição parlamentar. Nesse caso, o principal partido político que se colocou como opção democrática para concorrer ao pleito de 2014 à presidência da república foi o Partido Social Democrata do Brasil (PSDB). Dilma concorreu à reeleição no segundo turno com Aécio Neves, vencendo com 51,64% dos votos contra 48,36% do candidato do PSDB.

Os olhares para esse conflito por parte da classe trabalhadora revelou um *sentimento* de insatisfação e rechaço aos governos. Podemos observar um movimento ascendente de reivindicações e lutas sociais a partir de 2013 - período de intensificação dos protestos em muitas cidades do país contra o aumento do preço das passagens de ônibus, os movimentos de luta *Passe Livre* (QUATRO CAPITALIS..., EBC, 2013).

O que se apresentava como lutas com um caráter anticapitalista e de protesto contra a intensificação da exploração das e dos trabalhadores rodoviários, eclodiu em um grande movimento espontâneo de massas. A partir de então, em um mesmo ato público organizado pelas frentes de lutas contra o aumento da passagem, somam-se também outras pautas e reivindicações.

Esse movimento espontâneo de massas se insere, então, numa *configuração e perfil* do conceito de mosaico heterogêneo. Uma mistura de anseios sociais por *mais direitos, fim da corrupção, contra projetos de lei, antipartidarismo* e, surpreendentemente, reivindicações por *intervenção militar* no país. Gradativamente, tomou-se forma um movimento anti-governos, com respaldo crítico canalizado à presidência da república. A grande transformação do caráter dessas reivindicações pôde ser observado, principalmente, no período que se iniciam os protestos de 2013 (junho/julho) até o segundo semestre de 2014 (pós Copa do Mundo de Futebol no Brasil).

Figura 1 - cresce o número de pautas nas reivindicações e protestos.



Fonte: MANIFESTANTES..., Portal EBC, 2013.

Essa *espontaneidade* de reivindicações que se somaram ao movimento *Passé Livre* se apresenta como uma possibilidade de generalização das mobilizações. De fato, baixos salários, condições precárias de trabalho e o aumento do custo de vida básico foram fatores determinantes para o início da insatisfação social com os governos. Contudo, uma ofensiva do Capital no período que antecipava o início da crise de 2014 mostrou para a classe trabalhadora que a miséria social se tornaria uma realidade nos anos que viriam pela frente. As medidas dos capitalistas feriram, principalmente, os investimentos públicos, rebaixamento dos salários e legalização da terceirização do trabalho. O ponto de vista da classe dominante dirigia críticas aos processos de corrupção dos governos, o que reforçou o novo caráter das mobilizações de rua: o nacionalismo e o conservadorismo. José Martins antecipou, minimamente, esse cenário da luta de classes em seu boletim de junho de 2013 (O QUE..., Crítica da Economia, 2013).

Figura 2 - protesto em estádio durante a Copa das Confederações



Fonte: TORCIDA..., Correio do Povo, 2013.

Figura 3 - protesto em estádio durante a Copa das Confederações



Fonte: COMITÉ OLÍMPICO..., Globoesporte, 2013.

Figura 4: protestos de rua que defenderam o apartidarismo



Fonte: ANTIPARTIDARISMO... , Portal DW, 2013.

Um movimento de greve chamou a atenção em 2014 pelo seu caráter, independência e autonomia a sindicatos, partidos políticos e patrões. No dia 2 de fevereiro de 2014, trabalhadores rodoviários do sistema público de transporte de Porto Alegre decretaram um movimento de greve que durou 15 dias. Uma das maiores paralisações no setor. Esse movimento se somou e foi potencializado pelas lutas do Passe Livre. Foi um momento de grande acirramento dos conflitos entre Capital e Trabalho, de lutas com caráter anticapitalista e sem nenhum atrelamento ao parlamento burguês (RODOVIÁRIOS..., G1/Globo, 2014).

Pelo restante do Brasil, às vésperas da Copa do Mundo de Futebol de 2014, estouraram outros movimentos grevistas. Dentre as categorias de trabalhadores envolvidas nesse processo estavam: professores da rede pública de ensino, metroviários, rodoviários, policiais etc. Alguns desses movimentos grevistas traziam como debate e crítica o tema *Não Vai Ter Copa*. Além de reivindicações por melhorias nos salários e condições de trabalho, surge também a crítica antigoverno e contra a corrupção (UMA ONDA DE GREVES..., El País, 2014; PROFESSORES..., Agencia Brasil, 2014). Vale destacar que, em algumas das paralisações e greves que ocorreram, a central sindicalista que conduziu essas lutas foi a Força Sindical - duramente criticada por petistas e simpatizantes do PT, após o processo de impeachment, por ter

corroborado com o processo e mobilizações pró-impeachment. Esse apoio aos opositoristas do governo Dilma também se expressou nos atos e manifestações de rua, onde a Força Sindical se uniu com o PSDB em algumas cidades do país (CENTRAIS SINDICAIS..., Folha, 2016).

Figura 5: reações conservadoras tomam as ruas do país



Fonte: ESPECIALISTAS..., Portal Terra, 2015.

Figura 6: primeiros protestos a favor do impeachment de Dilma



Fonte: BRASIL VIVE DIA..., Carta Capital, 2015.

Anestesiada com o processo de impeachment e com as consequências da crise do Capital, mas também insuflada com os movimentos patriotas que eclodiram pelas ruas do Brasil, a classe trabalhadora estava diante de duras medidas anticrise contra seus direitos. Diante desse cenário, as principais centrais sindicais do país tomaram a dianteira na conciliação de interesses entre trabalhadores e patrões nos dois meses que antecederam o impeachment, agosto e setembro. Dessa conciliação, muitas transformações nas leis que organizam o trabalho assalariado entraram em vigor. Na leitura de José Martins e Fábio Magalhães, os acordos realizados entre patrões e sindicatos deixaram a vida dos trabalhadores em risco, principalmente, no que tange a necessidade imediata de aprovação das “reformas necessárias” - Reforma Trabalhista (Lei Nº13.467/MP 808 de 2017) e Reforma Previdenciária. (ALERTA BRASIL..., Crítica da Economia, 2016).

Um acontecimento jurídico e político merece destaque nesse processo: a reputação dos governos foi abalada. O desgaste da imagem do governo de Dilma Rousseff se intensificou no momento em que foi deflagrada pela Polícia Federal uma operação contra a corrupção no Estado: a Lava-Jato. A presidente realizou diversas entrevistas coletivas para a imprensa com a intenção de expor as contradições dos contratos firmados entre o governo e as empresas envolvidas na investigação (DILMA..., G1/Globo, 2014). Por isso, retorno ao ano de 2014 para explicitar esse pressuposto que inclinaria a sociedade à insatisfação com os governos.

## 2.6 OPERAÇÃO LAVA-JATO E CORRUPÇÃO

Como apresentado nas imagens, uma das principais reivindicações desse *novo perfil* de movimento é o fim da corrupção. Por representar um processo que envolveu dinheiro público, a sociedade brasileira reage com fervor com o início da operação da Polícia Federal contra escândalos de corrupção. Essa operação recebeu o nome de Lava-Jato e seus acontecimentos eram expostos, diariamente, na imprensa do país. As ações policiais iniciaram no dia 17 de março de 2014 (LINHA..., G1/Globo, 2015).

Ao total são 14 partidos políticos brasileiros investigados pela operação e 127 condenados por crimes como corrupção. Durante os anos, políticos e também burgueses e seus representantes diretos foram presos. A cronologia das ações da Polícia Federal possibilitou o avanço da *desconfiança social* ao Partido dos Trabalhadores (PT), principalmente, pelo fato da investigação ter iniciado com prisões de capitalistas que realizavam negócios de compra e venda de ações da Petrobrás. Em ano de eleições presidenciais, a credibilidade do governo Dilma foi alvo de críticas constantes.

Nos meses posteriores à eleição presidencial de 2014, o enfrentamento parlamentar ganha legitimidade *das ruas* - os protestos de rua, greves e também a repercussão via redes sociais. O termômetro da luta de classes possibilitou que o PSDB se rearticulasse na tentativa final de deslegitimar a reeleição de Dilma Rousseff (PSDB..., El País, 2014). As lideranças do partido se comunicavam com a classe trabalhadora utilizando-se de muitas palavras-chave das mobilizações de rua contra o governo Dilma. Com um grande alcance publicitário e, principalmente, com a repercussão na imprensa nacional dos casos de corrupção que envolveram o Partido dos Trabalhadores com a burguesia nacional, o candidato derrotado nas eleições presidenciais de 2014, Aécio Neves, se torna o expoente político de uma ofensiva do PSDB (EM CONVENÇÃO..., O Globo, 2015).

Durante os dois anos subsequentes da operação, outros partidos começaram a ser investigados pela Polícia Federal e Ministério Público. Dentre eles, o PMDB, PP e, posteriormente, o PSDB. Eduardo Cunha, presidente da Câmara de Deputados até outubro de 2016, o qual autorizou o início do processo de impeachment contra a presidente Dilma, é preso em 19 de outubro de 2016 após investigações da operação.

## 2.7 INSATISFAÇÃO COM A POLÍTICA

Passado o processo de impeachment, algumas pesquisas dão forma a essa *insatisfação* e *rechaço* à política no Brasil. Dentre os fatores determinantes para esse comportamento da classe trabalhadora diante dos fatos estão: a corrupção e o tempo elevado de permanência dos políticos em seus cargos e/ou na disputa eleitoral/política.

Para a grande maioria dos entrevistados o desgaste da democracia representativa se dá, justamente, pelos *desvios* de interesses também provocados pelos fatores citados (72% DOS BRASILEIROS..., G1/Globo, 2014; INSATISFAÇÃO..., Agência Brasil, 2016; BRASILEIROS..., BBC, 2017; MAIS DE 95% DA POPULAÇÃO..., R7, 2018).

Outro ponto significativo das pesquisas apontam para o descrédito da democracia representativa e instituições do Estado burguês como a Polícia. A violência por parte dos militares aos manifestantes, a partir de de 2013, assim como a ineficiência da *segurança pública*, também motivaram a desconfiança da sociedade brasileira com os instrumentos de dominação do Capital e manutenção da ordem.

No campo da comunicação, com ênfase na ciência política, existem análises de que o “afastamento político” da sociedade frente à conjuntura se dá a partir de uma negação aos sistemas de práticas dos *administradores das instituições do Estado*, Gomes (2005). O padrão democrático ideal se distancia da realidade social, ocasionando um desinteresse público na vida política. Nesse processo, existem alguns pontos de análise sobre os motivos que possibilitaram o afastamento da sociedade da vida política - uma espécie de *rechaço* ao funcionamento do Estado burguês -, por exemplo, a ausência de uma cultura política. Essa cultura seria balizada por valores, mentalidades, convicções e representações compartilhadas.

Para Gomes, os “meios de comunicação de massa” fracassaram sob a ótica da democracia participativa, tal instrumento não funcionando ao modo de comunicação de mão/via dupla, seria um elemento potencializador em relação a apatia política social brasileira. Sobre a comunicação de massa, o autor analisa

A forte concorrência interna entre as indústrias de informação e, neste contexto, o imperativo de atendimento às necessidades do mercado de notícias e entretenimento, levaram a comunicação de massa a assumir características que, numa lista aleatória, vão do sensacionalismo à simplificação das questões e informações política, da seleção e ordenação das matérias políticas segundo interesses de competição e consumo a distorções, voluntárias ou involuntárias, em virtude de a pauta política estar orientada pelos imperativos de venda. (GOMES, 2005, pg.9)

Ao se considerar os aspectos que influenciam a sociedade a participarem ou não do processo eleitoral, destaca-se, segundo Kinzo (2004), o sistema partidário. Nessa perspectiva, os processos que envolvem a construção, consolidação, influência/*militância*, coligações e demais características de organização de um partido político revelam a possibilidade de uma representatividade parlamentar efetiva. Contudo, diante do cenário político de disputa no país, além de corrupção, grau de inteligibilidade do processo eleitoral, etc, a *qualidade representativa* dos partidos se esvai daquilo que poderia ser o aumento do número de participações nas eleições.

Por inteligibilidade eleitoral, entende-se os trâmites que irão balizar as campanhas partidárias, cédulas/urnas eleitorais, métodos de votação, até mesmo as formas organizativas de coligações que irão representar um ou mais setores sociais e/ou demográficos, o que por muitas vezes revela o caráter competitivo e pouco representativo dos partidos e candidatos. Essa abordagem realiza uma aproximação do que seria o *rechaço* da sociedade ao processo eleitoral e à política. Não obstante, a responsividade por parte dos candidatos eleitos também se relaciona com o afastamento político por parte da sociedade brasileira aos trâmites eleitorais. Essa noção de responsividade parte do princípio de “um governo agindo em resposta às demandas da população, como a idéia de eficiência e competência desse governo no que diz respeito a questões que envolvem a prestação de contas à população” (KINZO, 2004, pg. 24).

### 3 O ESTUDO: A FANPAGE ANULA LÁ

O roteiro de apresentação do estudo proposto por esse trabalho consiste em: apresentação dos dados da eleição para prefeito de Porto Alegre em 2016, conceituação acerca do voto nulo e seus desdobramentos sociais e comportamentais, características da fanpage Anula Lá, material audiovisual, repercussão midiática, público, posicionamento político e envolvimento dos internautas com as publicações da campanha.

#### 3.1 ELEIÇÃO PARA PREFEITO DE PORTO ALEGRE 2016

Concorreram ao pleito à prefeitura de Porto Alegre, no primeiro turno das eleições de 2016, realizada no dia 18 de outubro, os candidatos (seguidos do registro de votos válidos): João Rodrigues - 0,17%, Julio Flores - 0,36%, Marcello Chiodo - 0,60%, Fábio Ostermann - 0,99%, Luciana Genro - 12,06%, Maurício - 13,68%, Raul Pont - 16,37%, Sebastião Melo - 25,93%, Nelson Marchezan Junior - 29,84%.

Os representantes políticos de Porto Alegre não ficaram alheios à essa *possível* polarização parlamentar. Ocorreram profundas alterações de projetos políticos e econômicos em todos os âmbitos dos três poderes do Estado burguês, principalmente após o processo de impeachment. Os reflexos desse cenário político e econômico do país ficaram explicitados em uma forma de *rechaço* aos pleitos que ocorreram no ano de 2016, onde não só Porto Alegre, mas também Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, São Paulo, João Pessoa, entre outras cidades, apresentaram altos índices de abstenções e votos nulos e brancos. Em Porto Alegre, o segundo turno da eleição para prefeito registrou um índice de abstenções e votos nulos e brancos superior a porcentagem de votos do candidato que venceu o processo eleitoral (Exame, 2016). Analisando as últimas eleições em Porto Alegre (Tabela 1), nota-se o grande avanço do número de votos nulos para prefeito.

Tabela 1: Votos para prefeito de Porto Alegre (2016, 2012 e 2008).

Eleições para Prefeito em Porto Alegre			
	2016 (2º turno)	2012 (1º turno)	2008 (2º turno)
Eleitorado	1.098.517	1.076.263	1.038.885
Votos Válidos	80,97% (664.766)	90,60% (794.215)	93,49% (798.495)
Abstenções	25,26% (277.521)	18,55% (199.647)	17,78% (184.714)
Nulos	13,36% (109.693)	4,83% (42.331)	3,58% (30.573)
Branco	5,67% (46.537)	4,57% (40.061)	2,94% (25.070)

Fonte: TSE - Divulgação de Resultados de Eleição; elaboração própria

Vejamos as informações gerais da eleição para prefeito de Porto Alegre de 2016 (primeiro e segundo turno). Segundo dados do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no primeiro turno o eleitorado foi de 1.098.517 milhões de pessoas (100%) e as abstenções totalizaram 247.240 mil (22,51%), o comparecimento às urnas foi de 851.277 mil pessoas (77,49%). O registro de votos brancos foi de 59.698 mil (7,01%) e votos nulos 75.597 mil (8,88%), votos válidos 715.982 mil (84,11%).

No segundo turno, com o mesmo número de eleitorado, registrou-se um crescimento no número de abstenções, 277.521 mil pessoas (25,26%). O comparecimento às urnas foi de 820.996 mil pessoas. Também ocorreram significativas mudanças no número de votos brancos que totalizaram 46.537 mil (5,67%) e votos nulos 109.693 mil (13,36%). Os votos válidos foram computados em 664.766 mil (80,97%). No segundo turno, realizado em 30 de outubro de 2016, os candidatos e seus respectivos números de votos foram: Nelson Marchezan Junior - 60,50% e Sebastião Melo - 39,50%.

### 3.2 VOTO NULO COMO FORMA DE PROTESTO: O ALHEAMENTO ELEITORAL

Os debates sobre o voto nulo se refletem nos mais variados argumentos contra ou a favor dessa ação eleitoral, assim como existe a legislação oficial, criada pelo

Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sobre os impactos do voto nulo em uma eleição. Em Bramraiter (2014) é abordada a interpretação do TSE sobre os desdobramentos do voto nulo (segundo o Código Eleitoral), o qual institui que o voto nulo é uma ofensa aos princípios do regime democrático. O suporte jurídico da interpretação dessa pesquisa se relaciona com os argumentos contido nos artigos 220 e 221, Título V, parte Quarta - a respeito das Nulidades da Votação. Esse texto apresenta as condições técnicas para a anulação de um pleito eleitoral. Tal anulação só é possível através de trâmites burocráticos realizados pelo próprio TSE - frente uma situação de irregularidade eleitoral durante um processo. O voto nulo - para instituições *administradas pelo TSE* - representa uma ação ineficaz frente à ordem democrática brasileira. Segundo a autora do artigo, “ato nulo é o eivado de vício essencial que o torna absolutamente ineficaz” (BRAMRAITER, 2014, pg. 64).

Contudo, os votos nulos e brancos enquanto um protesto social não podem ser desconsiderados. As bases para a legitimidade do pleito eleitoral diante de um alto percentual desse tipo de voto é questionável, tendo em vista os princípios do Estado Democrático de Direito, onde o comportamento dos eleitores em um pleito se torna um obstáculo para os ditames das leis eleitorais. Quando em forma de protesto, os votos nulos e brancos incidem no que Dias (2013) irá apresentar como um *questionamento da ordem política*,

No sistema eleitoral brasileiro, não há ilegitimidade do ponto de vista legal na desconsideração dos votos em branco e nulos no cálculo eleitoral. Contudo, o mesmo não se pode alegar sob os aspectos político e sociológico, que permitem o reconhecimento dos votos brancos e nulos como um importante meio de questionamento da ordem política estabelecida no Brasil, sobretudo quando expressos em forma de protesto. (DIAS, 2013, pg. 51)

Considerando a democracia enquanto forma representativa, ou seja, um mecanismo de consolidação da vontade de uma maioria de eleitores na escolha de seus representantes políticos, não considerar um alto índice de rejeição eleitoral - mais de 50% de votos nulos e brancos, por exemplo - seria “desrespeitar o Estado

democrático de direito, que tem como um dos pilares a soberania popular” (DIAS, 2013, pg. 52). Assim sendo, um possível cenário de rejeição ao pleito poderia ser considerado para efeitos de mudança da atual percepção jurídica do sistema eleitoral.

A política enquanto uma ação prática apresenta em seu momento eleitoral uma característica pertinente ao “comportamento” - que diz respeito aos votos válidos e/ou ao alheamento eleitoral. É dessa característica que se traduzem os anseios, críticas e protesto social em torno do período eleitoral. A qualidade do voto, ou seja, a tradução dos argumentos sociais da escolha de uma opção eleitoral (candidaturas ou votos nulos, brancos e abstenções) não se limitam ao trivial senso comum do *voto consciente*. Segundo Ramos (2009), que fundamenta o conceito de alheamento político, principalmente, através dos teóricos Pateman, Macpherson e Bourdieu,

Por alheamento eleitoral entende-se a manifestação, em uma eleição, de indivíduos que não escolhem um representante político para exercer o poder. A categoria alheamento eleitoral tenta, então, definir uma dimensão obscura na política. Ela denuncia a falência de determinada parcela do eleitorado em prover conteúdos ao formato representativo, ou o objetivo primordial de uma eleição, que é eleger representantes. (RAMOS, 2009, pg. 177)

Como alheamento político, o voto nulo/branco é interpretado como um comportamento de distanciamento da legitimidade do processo,

[...] por mais que as motivações de cada fenômeno que compõe o alheamento eleitoral sejam diferentes entre si (votos nulos geralmente são associados a protesto, votos em branco, a indiferença, e abstenções, a repúdio aos candidatos, conteúdos ou sistema, ou ao comodismo), o impacto do comportamento de distanciar da legitimidade do sistema representativo é o mesmo para as três formas de ação (ou, mais precisamente, três formas de inação). (RAMOS, 2009, pg. 173)

O alheamento político estaria atrelado ao que a autora sinaliza como uma “rejeição” ao Estado, sistema representativo em geral, sistema político específico, à

conduta dos representantes dos governos. A respeito do engajamento político na ação de anulação do voto,

A decisão por não escolher um candidato nas eleições não necessariamente corresponde a uma ausência de engajamento político, pois o alheamento eleitoral, se motivado por protesto contra o sistema (bastante comum entre os anarquistas), contrapõe-se diretamente à idéia de alheamento político. (RAMOS, 2009, pg. 178)

Por se tratar de uma ação prática do ser humano, ou seja, consciente, o termo alheamento não está ligado à conceituação marxiana de alienação. Ao contrário da alienação, o “alheamento eleitoral não remete, imediatamente, a uma ausência de consciência/desconexão mental com a realidade, pois é um comportamento” (RAMOS, 2009, pg. 178) diante de determinada circunstância histórica.

### 3.3 METODOLOGIA

O método de análise de discurso político, de Charaudeau (2005), foi o modelo escolhido para a análise da *fanpage* Anula Lá. Alguns conceitos do autor identificam-se concretamente com as características da rede social escolhida para o estudo, tais como: instância cidadã e dispositivo de comunicação e mediação. Na análise específica dos discursos do público envolvido na campanha (administradores da *fanpage* e eleitoras/es), foram identificados alguns conceitos a respeito da argumentação. No subcapítulo a respeito das justificativas acerca do voto nulo, comentários de internautas oriundos de publicações de compartilhamento do jingle, aplico os conceitos sobre argumentos considerando a desqualificação ao adversário, credibilidade e legitimidade, argumentos de risco, fórmulas preconcebidas, entre outros.

Os discursos constituem uma troca social assimétrica e de autonomia própria. Dois componentes são fundamentais na relação entre o sujeito que fala e o sujeito que recebe a informação: a linguagem e a ação. Os efeitos dessa relação se definem, basicamente, pela efetividade de princípios como alteridade, influência e regulação. A

influência da campanha estará diretamente ligada às formas de persuasão dos discursos construídos.

Anexado ao fim deste trabalho (Anexo 2), apresento uma entrevista realizada com um dos administradores da fanpage, criador da campanha e compositor/produtor do jingle: Valmor José Pedretti Jr. A entrevista foi concedida de forma online a partir de um questionário semiestruturado com questões a respeito dos objetivos e avaliações sobre campanha.

### 3.3.1 Anula Lá: características da fanpage

Por se tratar de uma página de Facebook, alguns números seguem alterando durante o tempo. No registro feito em 05/10/2018, o número de curtidas e seguidores são 1.505 e 1.501, respectivamente. O nome da *fanpage* nunca foi alterado. A primeira publicação foi lançada na data de criação com a apresentação do jingle oficial da campanha (mídia audiovisual).

A fanpage foi iniciada no dia 12 de outubro de 2016, dez dias após o primeiro turno. Sua última publicação foi no dia 31 de outubro, um dia após o segundo turno. A campanha online é caracterizada pelo tom de humor e sátira, um mecanismo que é nítido, principalmente, pelos seus principais materiais de comunicação: o jingle e a imagem de capa da página. A única descrição da página no link *Sobre* é: "Dia 30, pegue um número aleatório e confirme depois!". Seu endereço eletrônico pode ser acessado em: <https://www.facebook.com/portoalegreanulala/>

O funcionamento da fanpage se deu a partir de publicações e debate proporcionados pelos administradores. Em uma entrevista via questionário realizada com Valmor Pedretti, um dos criadores da campanha, é afirmado que o objetivo da criação da Anula Lá foi unicamente para satirizar o pleito eleitoral, os candidatos, seus projetos de governo e suas campanhas políticas (ver Anexo B). Foram divulgados, além de materiais originais, manchetes e links da repercussão causada pela campanha na imprensa nacional e internacional. Em todas publicações ocorreram interações do público.

A apresentação dos dados da *fanpage* seguirá uma lógica cronológica de acontecimentos, prezando pelo respaldo dos internautas em determinadas situações, assim como, da repercussão midiática de determinados materiais (publicações). O objetivo será expor a letra do jingle, inicialmente, por representar o conteúdo base da *fanpage*, seguido dos comentários da publicação desta mídia audiovisual. Ainda, as justificativas de pessoas que, possivelmente, votaram nulo nulo serão expostas ao final deste capítulo.

### 3.3.2 Jingle Anula Lá

Nesse ponto será analisado a composição autoral dos administradores da *fanpage*. Os criadores da campanha são produtores musicais, por isso, houve uma qualidade diferenciada no material final desenvolvido. A mídia audiovisual construída para o jingle apresenta elementos de desqualificação aos candidatos com tons de sarcasmo/sátira. A seguir, a letra do jingle.

#### Jingle Anula Lá

##### Letra

Um é colega do Dória	Um faz lembrar do Sartori
O outro, colega do Cunha	O outro, do governo Yeda
Não vai ter escapatória	E a cidade que chore
Vão nos pegar pela unha	Bebendo água azeda
O primeiro é amigo de um pessoal esquisito	O primeiro conhece a cidade
Que acampou no Parcão	Tanto quanto eu conheço
O segundo deixou a cidade largada em ruínas	O interior do Butão
Sem saber que horas são	O segundo tem trinta partidos bizarros
	Mamando numa coligação

[refrão]

Anula lá!

Pegue um número aleatório e confirme depois

Anula lá!

Eu prefiro votar no diabo que votar nesses dois

A Análise de Conteúdo possibilita revelar alguns padrões e nuances de certas narrativas contidas nos materiais produzidos pela campanha. Uma análise preliminar das informações contidas na primeira publicação (o jingle) possibilita uma caracterização dos sistemas de linguagem.

## Quadro 1: Narrativa Audiovisual do Jingle Anula Lá

### Narrativa Audiovisual do Jingle Anula Lá



Um é colega do Dória



Anula lá!  
Pegue um número aleatório  
e confirme depois



O outro, colega do Cunha



Anula lá!  
Eu prefiro votar no diabo que  
votar nesses dois



Não vai ter escapatória  
Vão nos pegar pela unha



Um faz lembrar do Sartori



O primeiro é amigo de um  
pessoal esquisito  
Que acampou no Parcão



O outro, do governo Yeda



O segundo deixou a cidade  
largada em ruínas



E a cidade que chore  
Bebendo água azeda



Sem saber que horas são



O primeiro conhece a cidade  
Tanto quanto eu conheço  
O interior do Butão



O segundo tem trinta partidos  
bizarros  
Mamando numa coligação

Desse material audiovisual, elaborei um quadro (Quadro 1) que consiste em apresentar as imagens que compõem o vídeo do jingle seguido das frases (trechos da letra) que são apresentadas - a narrativa do material. A publicação do jingle recebeu 1944 curtidas, 226 mil visualizações, e 4300 compartilhamentos (número aproximado apresentado na publicação) e um total de 483 comentários *em linha* (esse número não representa as respostas aos comentários, ou seja, somente os comentários primários).

A classificação desse material se dá a partir da relação com seu enunciado e período histórico (pleito eleitoral). As condições para que o jingle estivesse dentro de um campo político comum ao seu conteúdo se deu de forma concomitante aos acontecimento da luta de classes. Após um primeiro turno de avanço do rechaço social à política, o contexto que a narrativa do jingle se insere permite o reconhecimento e identificação com os acontecimentos políticos e sociais do período analisado.

A partir da distribuição das imagens e correlação com o cenário parlamentar, pode-se inferir que a letra do jingle se propõe a criticar aqueles partidos que foram oposição ao Partido dos Trabalhadores, principalmente, no período analisado no presente trabalho (2013-2016). O “amigo do Dória” e “amigo do pessoal esquisito...” enaltece a crítica com tons de desqualificação ao candidato Marchezan. Ao passo que o “colega do Cunha” e “deixou a cidade largada em ruínas” refere-se a Sebastião Mello. Nos dois casos há uma relação de apontamento aos partidos que estiveram ligados ao processo de impeachment. Trata-se das manifestações a favor do impeachment realizadas no Parcão e Eduardo Cunha, responsável por autorizar o impedimento de Dilma. Os demais parágrafos pré refrão também sintetizam essa relação de acontecimentos x culpados. O refrão se propõe a realizar a agitação com o nome da campanha, agindo com palavras e definições preconcebidas ao seu público com a finalidade de espetacularização. *Anula Lá* introduz o refrão e remete o público a entender o processo prático de anulação do voto - tendo em vista que o refrão procede com “pegue um número aleatório e confirme depois”.

## Quadro 2: Principais comentários na publicação do jingle em 12/10/201

Principais comentários na publicação do jingle em 12/10/2016 - 482 comentários (100%) analisados.

Comentários positivos	Comentários negativos
Anula lá (aparição: 9 vezes)	nao concordo mas ainda vale a piada
anula para não escolher as nulidades	não concordo, mas achei muito criativo
vai dar 51% pros anulados	Sou contra anular voto, mas ficou bom esse video hein!
A forma de sabotar, é se abster do voto e não comparecer na votação!!!	
Melo e Markezam os dois farinha do mesmo saco.	
Graças a Deus fizeram um jingle pro meu candidato. O Nulo!	
tái o candidato	
nem no capeta e nenhum dos dois, é anula lá!	
veja como tá a coisa aqui em porto, anula lá já ganhou o meu voto	
ANULA LÁ! ANULEI... NULO JÁ!!! FORATEMER FORATEMER FORATEMER !!!	
Isso é certo...se as ideias não são boas...anula e pronto !!	
como não posso votar no diabo, tenho que pensar no que é menos pior, pois o pior, é pior.	
melhor que a música do marchezan	
essa música n sai da minha cabeça	
essa talvez seja a melhor coisa que eu vi hj. Ja to treinando aqui	

Fonte: elaboração própria (dados da publicação do jingle)

Dos 483 comentários da publicação do jingle, relacionei os principais discursos do público envolvido. De um lado comentários positivos e do outro, negativos. Os comentários negativos selecionados não representam uma crítica direta a campanha e ao comportamento das pessoas que, possivelmente, anularam o voto. Pelo contrário, considerando a proposta dos idealizadores da campanha, onde a crítica a partir da sátira e deboche aos candidatos seria um dos objetivos da criação da fanpage, os comentários negativos acabam por elogiar o material audiovisual produzido - ainda que reforcem a não confiança na anulação do voto.

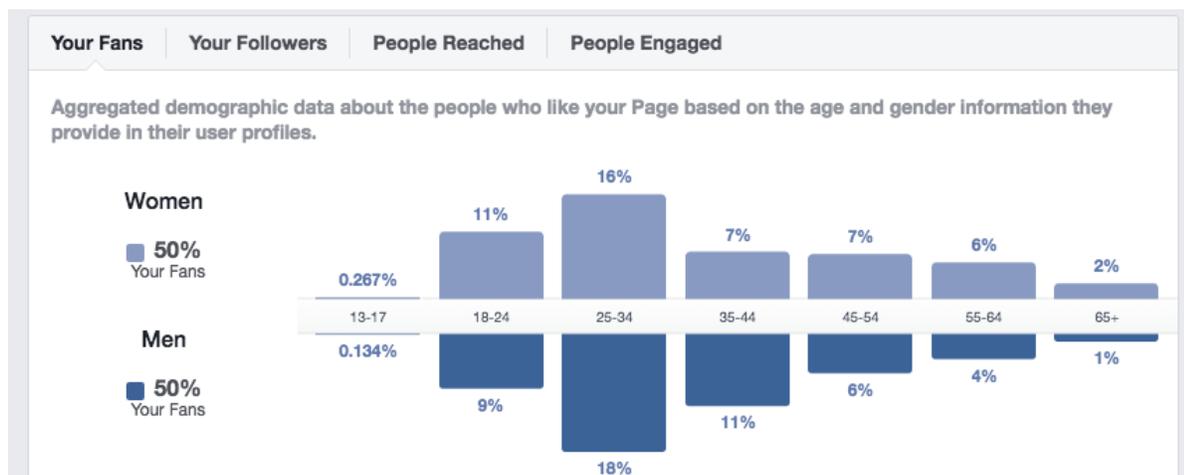
Os comentários positivos representam uma pluralidade de significações e posicionamentos políticos por parte dos internautas. A insatisfação e rechaço ao pleito fica nítido em quase todos comentários. Em relação ao compartilhamentos da publicação do jingle, os comentários diretos não apresentam um embasamento político ou um conteúdo de protesto qualificado. A grande maioria desses comentários seguem a tendência do objetivo do vídeo: o sarcasmo. Contudo, o número de comentários revela a disposição do público em se expor em apoio à campanha. É apresentado, na

maioria das vezes, comentários em que há apenas a repetição das estrofes e refrão do jingle ou, como é apresentado no quadro, a *confirmação* de que o internauta/eleitor irá anular seu voto no segundo turno.

### 3.3.3 Caracterização dos Públicos

A seguir, uma apresentação básica de informações sobre gênero, idade e localização do público que curtiu a página. Por se tratar de informações privadas de quem administra fanpages do Facebook, esse material foi solicitado para Valmor Pedretti, um dos administradores. A seguir, as figuras que representam essas informações.

Figura 8 - Curtidas na página: porcentagem de gênero e idade



Fonte: elaboração própria (captura de tela da fanpage)

Figura 9 - Curtidas da página: localização do público

Country	Your Fans	City	Your Fans	Language	Your Fans
Brazil	1,454	Porto Alegre, RS, Brazil	1,014	Portuguese (Brazil)	1,396
United States of America	6	São Paulo, SP, Brazil	51	English (US)	48
Germany	4	Canoas, RS, Brazil	31	Portuguese (Portugal)	22
Spain	3	Rio de Janeiro, RJ, Brazil	26	English (UK)	17
Australia	3	Santa Maria, RS, Brazil	19	Spanish	10
Netherlands	3	São Leopoldo, RS, Brazil	16	French (Canada)	1
Portugal	3	Florianópolis, SC, Brazil	16	Croatian	1
Canada	2	Belo Horizonte, MG, Br...	15	Italian	1
France	2	Pelotas, RS, Brazil	14	Polish	1
New Zealand	2	Viamão, RS, Brazil	14	French (France)	0

Fonte: elaboração própria (captura de tela da fanpage)

A partir de capturas de telas da área de configuração e monitoramento da fanpage, podemos observar que existe uma paridade entre os gêneros masculino e feminino em relação às curtidas. Em relação às idades, ambos os gêneros apresentam porcentagens próximas. Destaque para a maior representação de público entre a faixa de 25 e 34 anos, onde as mulheres dessa idade somam 16% do total feminino e os homens 18% do total masculino. Menores de 18 anos somam uma porcentagem irrisória: 0,267% para mulheres e 0,134% para os homens.

A respeito da localização, a grande maioria do público é de Porto Alegre (cerca de 70%<sup>10</sup>). Contudo, é importante observar as demais localidades (cidades e países) pois elas expressam o conteúdo de alguns internautas. O público de outras localidades também compartilharam o jingle em seus perfis, salientando a importância do material audiovisual naquele momento, assim como, o quanto aquela narrativa representava os mesmos interesses de eleitores de outras regiões do país.

<sup>10</sup> Número estimado em função da variação de descurtidas na página ao longo do tempo.

### 3.3.4 A Fanpage enquanto dispositivo de mediação e comunicação

Ao analisar os meios nos quais estão inseridos o debate sobre o voto nulo, assim como o espaço de intervenção da campanha Anula Lá, pode-se sintetizar em dois conceitos de “dispositivos”: macrodispositivos e microdispositivos. O dispositivo é “aquilo que garante uma parte da significação do discurso político ao fazer com que todo enunciado produzido em seu interior seja interpretado e a ele relacionado.” (CHARAUDEAU, 2005, pg. 54). Tanto a temática, quanto o meio permeiam um campo de enunciação de acordo com normas de comportamento. Nesse campo há um conjunto de discursos potencialmente disponíveis para o conjunto do público envolvido. Ou seja, o conteúdo da temática abrange um número de informações pertinentes ao debate que possibilita interações entre os públicos. Essa interação resultaria de um acúmulo histórico, oriundo das relações sociais estabelecidas em determinado período. No caso da campanha Anula Lá, a temática está intrinsecamente ligada aos acontecimentos políticos no Brasil. Logo, os debates estão alinhados ao cenário da Luta de Classes, apresentado anteriormente, como fonte de argumentação das opiniões e justificativas das e dos eleitores.

O macrodispositivo determina o conteúdo dos debates. No caso da fanpage, seu macrodispositivo é o voto nulo e a eleição para prefeito de Porto Alegre. O microdispositivo está ligado ao conjunto de fatores que constroem as narrativas, seja um palanque de fala, panfletos, televisão, rádio, internet etc. Vou tomar como referência de microdispositivo a rede social Facebook e os potenciais de interação de uma fanpage.

### 3.3.5 Instância cidadã: a fanpage enquanto um mecanismo de reivindicação social.

A comunicação em rede proporcionou novas formas de participação social no que tange os anseios e reivindicações frente às problemáticas da sociedade burguesa. Mecanismos que estimularam a opinião pública e engajamento por parte dos internautas estão também relacionados com o conceito de *e-democracia* já apresentado. Nesse contexto, a Instância Cidadã se apresenta como uma base para

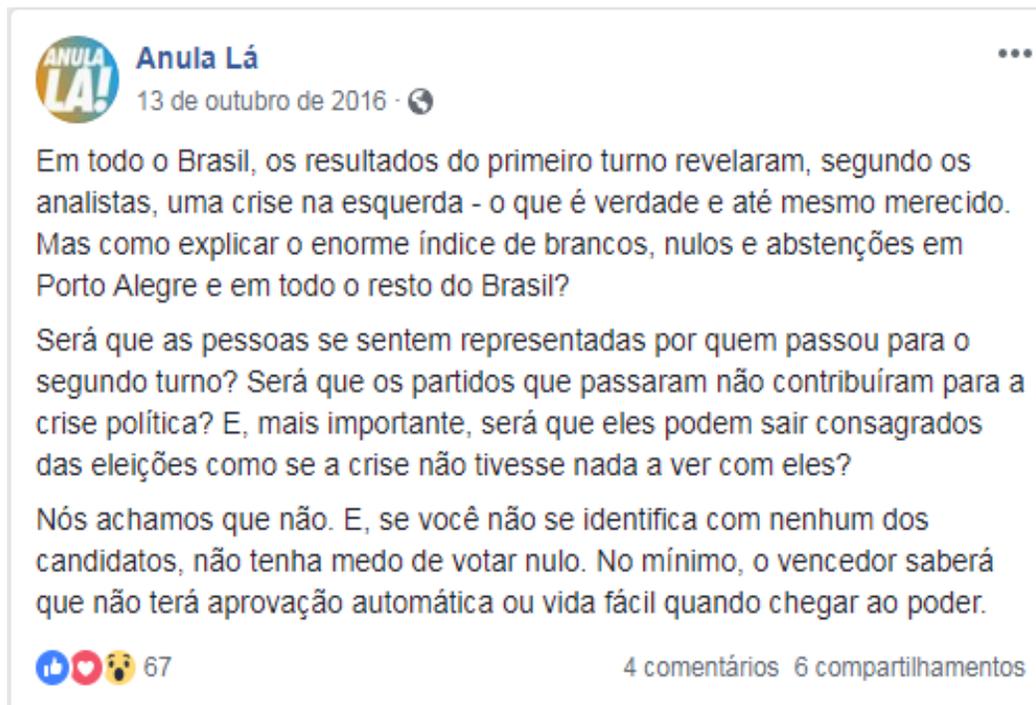
debates e organização, “um lugar em que a opinião se constrói fora do governo” (CHARAUDEAU, 2005, pg. 58). O discurso nessa instância dedica-se a contrapor o poder governante. Assim sendo, por estar em oposição com o status quo do Estado burguês, essa instância é caracterizada por estar organicamente ligada a sindicatos, corporações, grupos étnicos, manifestações de rua, recusa em participar de eleições, etc. Contudo, essa instância nem sempre é homogênea, constituindo assim o mosaico heterogêneo no Campo Democrático e Popular.

### 3.3.6 Primeira publicação da campanha com análise de conjuntura

Para além do conteúdo político contido na letra do jingle da campanha, a fanpage realizou seu primeiro posicionamento político em 13 de outubro de 2016. Será denominado como primeiro posicionamento por se tratar de uma narrativa construída a partir de considerações e inferência dos administradores da campanha. Surge, então, a perspectiva de análise sobre os motivos do aumento dos votos nulos.

O discurso político se insere numa norma compartilhada de linguagem onde se encontram a opinião e a verdade. Assim sendo, constituem uma mediação social na qual se encontram valores subjetivos (transcendentais) na produção de um julgamento e/ou ação. Essa produção narrativa, a partir de um conjunto de palavras-chave, mantém indissociados o discurso político e a ação política. A linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido, dessa forma a instância cidadã fomenta e instrumentaliza sua comunidade (públicos) para os objetivos imediatos, Charaudeau (2005).

Figura 10 - publicação com análise de conjuntura



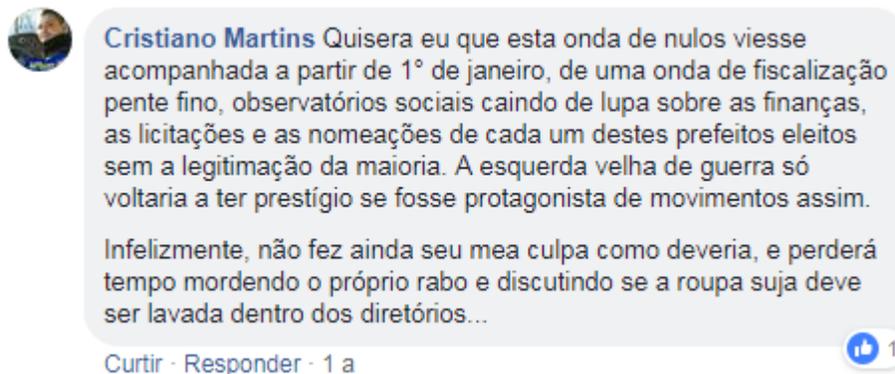
Fonte: elaboração própria (fanpage - captura de tela)

Observa-se na primeira publicação (Figura 10) após o lançamento do jingle alguns conceitos discursivos sobre legitimidade e credibilidade. A legitimidade “designa o estado ou a qualidade cuja ação é bem fundamentada”, “dá direito a exercer um poder específico com a sanção ou a gratificação que o acompanha” (CHARAUDEAU, 2005, pg. 65). A credibilidade está ligada ao campo das capacidades de um sujeito realizar ou dizer, não estando diretamente baseada no que concerne os direitos conquistados por uma pessoa em realizar algo. Contudo, as qualidades de uma legitimidade estão relacionadas com as capacidades de uma pessoa em agir conforme os valores defendidos em outrora. Nesse discurso da campanha, essa relação pode ser observada nesse questionamento,

Será que as pessoas se sentem representadas por quem passou para o segundo turno? Será que os partidos que passaram não contribuíram para a crise política? E, mais importante, será que eles podem sair consagrados das eleições como se a crise não tivesse nada a ver com eles? (Publicação Anula Lá, 13 out. 2018)

O parágrafo de conclusão remete a um apelo: o pedido para votarem nulo. O discurso se propaga sobre o risco de uma eleição dos candidatos envolvidos no segundo turno. Essa seria a força do argumento utilizado nessa declaração: o risco.

Figura 11 - resposta ao posicionamento da fanpage

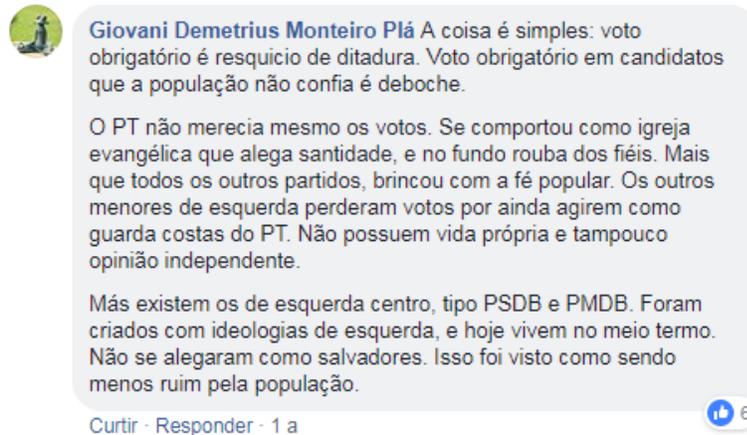


Fonte: elaboração própria (fanpage - captura de tela)

A primeira interação a essa publicação (Figura 11) também apresenta argumentos voltados à legitimidade e circunstâncias do cenário político. “O argumento das circunstâncias consiste em fazer a acusação se deslocar das pessoas para o que preside a tomada de decisão ou a realização da ação.” (CHARAUDEAU, 2005, pg. 134). Nessa perspectiva, o discurso se localiza no campo da reivindicação para além das eleições, onde há uma tentativa de apresentação de crítica e autocrítica em relação ao processo político no país nos últimos anos.

Por detrás dessa argumentação encontra-se um sentimento de impotência relacionado com o que Charaudeau (2005) irá denominar de perda de identidade. Essa interação do internauta propõe uma postura *das esquerdas* para com a legalidade da gestão do Estado burguês - uma postura de fiscalização onde, somente assim, os partidos *de esquerda* estariam retomando sua identidade e credibilidade.

Figura 12 - segunda resposta ao posicionamento da fanpage



Fonte: elaboração própria (fanpage - captura de tela)

A segunda interação da publicação (Figura 12) explicita uma argumentação a partir de uma análise dos conflitos parlamentares e partidários. Estruturalmente, esse discurso se encaixa no raciocínio pragmático, apresentando uma premissa que implica uma consequência mais ou menos certa ou que pode visar um objetivo.

O primeiro parágrafo está vinculado a uma tendência de “slogan” discursivo. Diferentemente das práticas de partidos políticos, os quais utilizam dos jargões para delimitar seus programas e estratégias políticas, os termos utilizados pelo internauta remete a uma enunciação “delocutiva”. Esse tipo de discurso se apresenta com um portador de uma verdade estabelecida, “com a ajuda de frases que apagam todo traço dos interlocutores, para se apresentar sob forma impessoal” (CHARAUDEAU, 2005, pg. 179). Ainda sobre esse conceito,

A enunciação delocutiva apresenta o que é dito como se a palavra dada não fosse da responsabilidade de nenhum dos interlocutores presentes e dependesse apenas do ponto de vista de uma voz terceira, voz da verdade. (CHARAUDEAU, 2005, pg. 178)

O autor da resposta à publicação alega que o voto obrigatório vigente no Brasil apresenta um caráter autoritário. A relação estabelecida entre o ato obrigatório do voto com o período de Ditadura Militar fomenta uma denúncia aos moldes da inteligibilidade, legitimidade e credibilidade dos processos eleitorais. Conclui com o pragmatismo do

*menos pior*, onde a sociedade estaria insatisfeita com os “slogans” dos partidos *de esquerda* e, por isso, teria-se construído uma *opinião pública* de escolha aos partidos que não se colocam como “salvadores”. Tal argumento entra em contradição com o cenário político parlamentar aqui apresentado, onde o PSDB se tornou o partido de oposição direta ao PT (seja na disputa eleitoral, seja como *agitador* da operação Lava-Jato).

### 3.3.7 JUSTIFICATIVAS ACERCA DO VOTO NULO

A linguagem contida nos discursos a respeito da anulação do voto correspondem, considerando o conceito de Instância Cidadã, ao “governo da palavra”, uma conceituação que irá distinguir o campo prático do campo teórico da política. Essa palavra irá intervir diretamente no espaço de discussão. Para Charaudeau (2005), o governo da palavra é caracterizado por um aporte de dominação o que, não necessariamente, se limita às ações parlamentares frente *seus governados*,

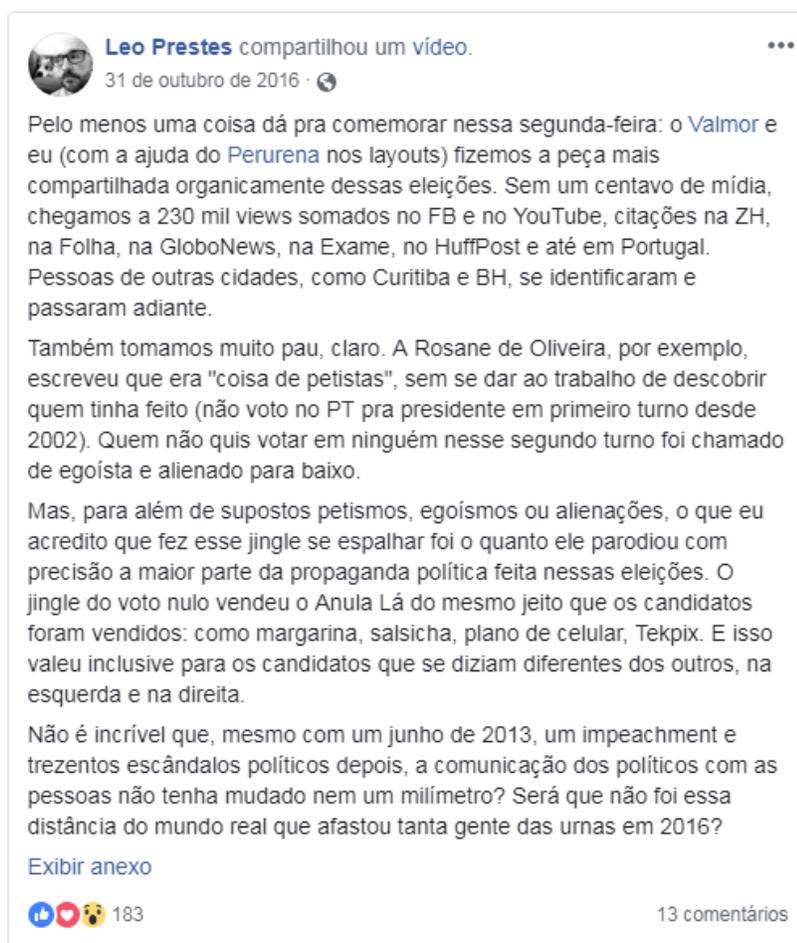
“[...] a palavra intervém no *espaço de discussão* para que sejam definidos o ideal dos fins e os meios da ação política; a palavra intervém no *espaço de ação* para que sejam organizadas e coordenadas a distribuição das tarefas e a promulgação das leis, regras e decisões de todas as ordens [...]” (CHARAUDEAU, 2005, pg 21)

A intervenção de trabalhadoras e trabalhadores nesse espaço de discussão não confirma, de fato, que essas pessoas anularam seu voto. Contudo, o objetivo desse trabalho é inferir sobre as relações e comportamentos da sociedade que levaram a uma elevação dos votos nulos, brancos e abstenções. Assim sendo, é de suma importância a defesa de espaços democráticos de debates e,

[...] uma concepção de poder político que resulta dialeticamente de dois componentes da atividade humana: o do *debate de ideias* no vasto campo do espaço público, lugar onde se trocam opiniões, o do *fazer político* no campo mais restrito do espaço político, onde se tomam decisões e se instituem atos. (CHARAUDEAU, 2005, pg 22)

Como principal representação das justificativas das e dos internautas, apresento a publicação (Figura 13) de compartilhamento do jingle de um dos criadores do material audiovisual e da campanha online, Leo Prestes,

Figura 13 - discurso de Leo Prestes



**Leo Prestes** compartilhou um vídeo. 31 de outubro de 2016 · 🌐

Pelo menos uma coisa dá pra comemorar nessa segunda-feira: o **Valmor** e eu (com a ajuda do **Perurena** nos layouts) fizemos a peça mais compartilhada organicamente dessas eleições. Sem um centavo de mídia, chegamos a 230 mil views somados no FB e no YouTube, citações na ZH, na Folha, na GloboNews, na Exame, no HuffPost e até em Portugal. Pessoas de outras cidades, como Curitiba e BH, se identificaram e passaram adiante.

Também tomamos muito pau, claro. A Rosane de Oliveira, por exemplo, escreveu que era "coisa de petistas", sem se dar ao trabalho de descobrir quem tinha feito (não voto no PT pra presidente em primeiro turno desde 2002). Quem não quis votar em ninguém nesse segundo turno foi chamado de egoísta e alienado para baixo.

Mas, para além de supostos petismos, egoísmos ou alienações, o que eu acredito que fez esse jingle se espalhar foi o quanto ele parodiou com precisão a maior parte da propaganda política feita nessas eleições. O jingle do voto nulo vendeu o Anula Lá do mesmo jeito que os candidatos foram vendidos: como margarina, salsicha, plano de celular, Tekpix. E isso valeu inclusive para os candidatos que se diziam diferentes dos outros, na esquerda e na direita.

Não é incrível que, mesmo com um junho de 2013, um impeachment e trezentos escândalos políticos depois, a comunicação dos políticos com as pessoas não tenha mudado nem um milímetro? Será que não foi essa distância do mundo real que afastou tanta gente das urnas em 2016?

[Exibir anexo](#)

👍❤️😬 183 13 comentários

Fonte: elaboração própria (fanpage - captura de tela)

A argumentação estabelecida por Leo Prestes inicia com uma defesa da campanha Anula Lá e finaliza com uma opinião a respeito do cenário político. A caracterização de conjuntura apresenta alguns pontos similares aos dados já apresentados no capítulo 2.5 do presente trabalho.

No primeiro parágrafo, o autor da publicação defende a credibilidade construída pela campanha (frente aos públicos e imprensa) em detrimento com a matéria

publicada por Rosane de Oliveira, do jornal Zero Hora (RBS - Porto Alegre)<sup>11</sup>. Pode-se afirmar que o posicionamento construído por Leo consiste em um discurso como ato de comunicação, cujo desafio consiste em influenciar as opiniões a fim de obter adesões, rejeições ou consensos.

A crítica realizada no penúltimo e último parágrafo apresenta uma argumentação de desqualificação às campanhas publicitárias dos candidatos de Porto Alegre, generalizando uma visão da *teatralização* da política no que pese as características de *relacionamento* dos partidos para com a classe trabalhadora. Nesse ato de comunicação, Prestes não omite a qualidade de *gestor* da campanha, sendo assim, esse tipo de discurso dedica-se a construir imagens de atores, utilizando-se de métodos de persuasão, empregando diversos procedimentos retóricos, Charaudeau (2005).

Os demais comentários (ver Anexo A), os quais justificam e realizam críticas ao pleito, também seguem a linha de argumentação já exposta. Além da desqualificação ao adversário - principal opinião construída pelas narrativas -, argumentos de risco também sintetizam esse processo de anulação de voto. Muitos eleitores corresponderam a uma crítica aos “golpistas”. Essa referência está ligada ao fato dos partidos políticos de Melo e Marchezan estarem em oposição ao Partido dos Trabalhadores durante o processo de impeachment. Assim como o jingle, os internautas também seguem uma linha discursiva de desqualificação desses políticos, principalmente, em relação à polarização partidária parlamentar construída nos últimos anos. O argumento de risco justifica o *medo* em torno da possibilidade de realização de mais reformas no Estado burguês (em detrimento dos interesses da classe trabalhadora).

Para a maior parte do público inserido na campanha virtual, o desenvolvimento dos discursos se dão de forma *quase homogênea*. Ou seja, a interpretação da realidade econômica e política da sociedade brasileira se dá de forma conflitante com o status quo do Estado burguês. Ainda que os discursos estejam carregados de análises críticas voltadas ao Estado, e não a partir das relações de exploração na base material econômica, há correlação da insatisfação desse público que anulou seu voto com o avanço de políticas de reformas que afetam à vida dos trabalhadores. O reflexo dessa

---

<sup>11</sup> Essa matéria online não foi localizada.

insatisfação corresponde ao rechaço aos governos, políticos e partidos que *efetuaram o golpe à presidente Dilma Rousseff*. A linguagem construída se baseia em fórmulas preconcebidas e argumentações de desqualificação ao adversário. Dado esse cenário de convergência de ideias,

Quanto mais uma fórmula é concisa e, ao mesmo tempo, carregada semanticamente - apresentando, assim, de maneira global, uma ou mais ideias, essencializando-as e tornando-as fluidas -, mais ela terá poder de atração. Essa é, ao menos, a hipótese psicossociológica que diz que quanto mais uma ideia é indeterminada, mais somos atraídos por ela. Esse tipo de fórmula é destinado a produzir um efeito de evidência. (CHARAUDEAU, 2005)

Além da expressão e caráter discursivo evidenciado pelo público que, possivelmente, anulou seu voto, a linguagem dos comentários apresentam frases definicionais que apresentam-se como valor de verdade geral.

O caráter contido nos discursos não perpassa pelo posicionamento revolucionário, reivindicações reacionárias ou conservadoras. Trata-se da visão de mundo da pequena-burguesia, definida por Marx como sendo uma *classe não-classe, uma semi-classe*. Infere-se que a ideologia hegemônica no discurso da pequena-burguesia é a burguesa. Ao reivindicar uma qualidade do Estado burguês anterior ao processo de impeachment, o público condiciona seu discurso ao campo da Democracia representativa que, dentro das *regras* de organização das relações sociais de produção, significa reivindicar uma outra forma de Capitalismo. Por não se tratar de um discurso revolucionário sobre o voto nulo e, ainda que seja um voto de protesto, esse comportamento está estritamente relacionado a uma cultura liberal produzida pela estratégia vigente: o Campo Democrático e Popular. Os eleitores negam a realidade anulando seu voto, ao passo que reivindicam o período democrático anterior - *um Capitalismo mais democrático*.

A respeito das frases definicionais, destacam-se o “Fora Temer”, “golpistas”, “o menos pior”, “nenhum me representa” etc. Esse tipo de argumentação está diretamente ligado aos saberes de crença, admitidos como um modelo de pensamento individualista, onde cada agente político determinará sua visão da realidade. Nesse

contexto, um passado não muito distante será referenciado como ideal. Assim sendo, encontrei em alguns discursos *ares de nostalgia com uma Porto Alegre que já foi mais democrática e popular*, em um momento em que a identidade dos trabalhadores da capital teria mais singularidade com as necessidades dos mesmos.

Desse emaranhado de linguagens e comportamentos, o conceito de alheamento eleitoral se funde às práticas desse público: uma perspectiva de crítica (protesto) ao pleito eleitoral e representantes/candidatos(as). Contudo, não há relação com o alheamento político, tendo em vista que a parcela da classe trabalhadora que anulou seu voto, ainda perspectiva a possibilidade de *transformações* econômicas e políticas através do Estado burguês. Nesse caso, há um engajamento político voltado a explicitar as problemáticas pré e pós-impeachment que, para o público da campanha, resultou nos distanciamento dos trabalhadores diante da escolha de novos representantes no processo eleitoral de 2016.

### 3.4 INSTÂNCIA MIDIÁTICA: A REPERCUSSÃO DIANTE DA IMPRENSA

A instância midiática, conceito de Charaudeau (2005) para a imprensa em geral, se organiza em torno das pautas que geram repercussão social. Ora abarcando os interesses de partidos políticos, ora através das reivindicações da Instância Cidadã, a imprensa determina e é determinada pelas informações que se revelam dos conflitos de interesses antagônicos em nossa sociedade. A Mídia se torna então um elo entre esses dois espaços: parlamento e Instância Cidadã. Na condição de informante,

Os atores que compõem a instância midiática estão legitimados de antemão em seu papel de informantes, mas, ao mesmo tempo, estão em busca da credibilidade dos cidadãos (e dos políticos) - o que inscreve essa instância em uma lógica democrática - e de captação do maior número de adeptos, dada sua situação de concorrência com outros órgãos de informação - o que a inscreve em uma lógica de sedução comercial. Assim, é construído um olhar espectador específico. (CHARAUDEAU, 2005, pg. 62)

Para tanto, neste subcapítulo serão apresentadas as manchetes dos jornais que noticiaram a campanha Anula Lá, seguido do ponto de vista da imprensa sobre o comportamento da sociedade nesse cenário de aumento significativo de votos nulos, brancos e abstenções. Também será analisado a relação discursiva destes jornais com a campanha e afirmações dos autores - citados neste subcapítulo - a respeito da instância midiática. Os jornais escolhidos são os mesmos que foram publicados (veiculados) na linha do tempo da fanpage.

### 3.4.1 Sul 21 - 13 de outubro de 2016

O Portal Sul 21, reconhecido no estado do Rio Grande do Sul por suas narrativas críticas que se assemelham aos discursos socialdemocratas, é um portal de notícias que compreende apenas o online. Essa matéria se limitou a fazer apenas uma apresentação do jingle em um parágrafo descritivo,

Uma campanha pedindo para que as pessoas votem nulo no 2º turno das Eleições 2016 está chamando a atenção nas redes sociais. Chamada de “Anula lá”, em referência ao famoso jingle do ex-presidente Lula, a música mostra alguns fatos dos candidatos à prefeitura de Porto Alegre. A canção diz que prefere votar no diabo a escolher entre Nelson Marchezan Jr. (PSDB) e Sebastião Melo (PMDB), quando aparece de relance uma foto de Michel Temer.

Figura 14 - Manchete Sul 21 sobre Anula Lá



Fonte: elaboração própria (captura de tela da matéria online)

### 3.4.2 Huffpost Brasil - 14 de outubro de 2016

Essa matéria, com um caráter mais informativo, evidenciou um dos pressupostos pela insatisfação social com a política, inferindo uma opinião a respeito do aumento dos votos nulos: “[...] pelo descontentamento do eleitor, que não tem visto nos dois concorrentes a qualidade para ser prefeito da capital gaúcha”. O jornal também realizou entrevista com Luciana Genro e Raul Ponto, candidatos no primeiro turno da eleição municipal de Porto Alegre em 2016.

Figura 15 - Manchete Huffpost Brasil sobre Anula Lá



Fonte: elaboração própria (captura de tela da matéria online)

Nota-se uma tendência com a opinião pública sendo determinada por agentes políticos socialdemocratas. Além dos dois candidatos, Celi Pinto, professora de História da UFRGS e mais 4 pessoas que anularam o voto foram entrevistadas, ocorrendo assim, certa singularidade no conteúdo dos discursos e justificativas sobre a anulação do voto. Sobre os porquês do voto nulo, as respostas foram assim:

1 - Amanda Kaster, estudante:

*"Vou votar nulo porque não me sinto contemplada em nenhum dos dois projetos dos candidatos que estão no 2º turno. O primeiro é o atual vice-prefeito e sua gestão nos últimos oito anos não foi satisfatória. Por outro lado, há um candidato novo para a prefeitura, mas que pelas coligações da última eleição também está envolvido na atual gestão e provou, em entrevistas, não conhecer bem da realidade da*

*cidade e seus problemas. Além de tudo, vejo pela primeira vez a questão dos votos nulos com bons olhos como forma de resposta. Pode não afetar o resultado principal, mas há um peso em se dizer que mais de 300 mil pessoas não apoiam nenhum dos dois lados. Isso foi uma revelação para mim."*

## 2 - Camila Fialho, estudante de medicina

*"Eu vou anular meu voto porque nenhum candidato representa adequadamente o que eu acredito que seja o melhor pra Porto Alegre. No primeiro turno já foi ruim de escolher alguém, no fim eu votei na Luciana Genro porque o vice dela era o Pedro Ruas, que é um político sério na minha opinião. Nem o Melo e nem o Marchezan são pessoas apropriadas para governar uma cidade do porte de Porto Alegre. E agora, na campanha do segundo turno, eles estão mais fazendo uma disputa de "egos" do que mostrar suas reais propostas e convicções. Eles são candidatos à prefeitura de uma capital, não estão num simples jogo. Eles brigam na frente do povo, da imprensa e só no período de eleições. Quando acabar tudo e um deles vencer, que me garante que o outro não vai ganhar uma secretaria ou outro cargo?"*

## 3 - Flávia Cunha, jornalista

*"Meu principal motivo é a dificuldade em enxergar nos dois candidatos projetos de governo que tenham a ver com o modelo de cidade que eu acredito. Uma cidade em que o transporte público seja valorizado, o ciclismo, a ocupação dos espaços públicos."*

## 4 - Guilherme Alves, publicitário

*"A situação atual de Porto Alegre é vergonhosa. É um governo paternalista, que ficou do lado do empresários das empresas de ônibus, da máfia que é o táxi na cidade. Quando o Uber veio pra cá, o atual prefeito, do qual o Mello é vice, disse que ele ia mostrar que aqui não era terra de ninguém e no dia seguinte aconteceu um crime que deixou todo mundo apavorado. O Mello é do PMDB, partido do Temer, do Sartori, do Cunha. Não concordo com esses partidos nem com o tipo de política que eles praticam. O Marchezan não é renovação - era do governo até meio ano atrás. O PSDB também tem políticos de que eu não gosto."*

Na narrativa construída na repercussão da campanha Anula Lá pelo site Huffpost podem ser identificados dois conceitos do discurso político, denominados de dispositivos de exibição e espetáculo, resumidos assim,

*"[...] exibição, que corresponde à sua busca por credibilidade, e de espetáculo, que corresponde à sua busca por cooptação. Esta última adquiriu uma posição dominante no circuito de informação a ponto de não se saber mais qual*

crédito conceder à instância midiática.”  
(CHARAUDEAU, 2005, pg. 63)

Como o próprio autor francês deixa nítido, a mídia se torna também um meio de cooptação ao passo que constrói narrativas em nível de espetáculo. O site Huffpost apresenta esse duplo caráter de exibição e espetáculo ao promover a informação fundamentada em pressupostos de insatisfação social com a política, seguida das entrevistas com uma linguagem de protesto.

### 3.4.3 *Em Pauta (UFPEL) - 19 de outubro de 2016*

O portal de notícias formado por acadêmicos docentes e discentes da Universidade Federal de Pelotas retratou de forma informativa o cenário político da época, assim como uma breve entrevista com um dos criadores da campanha Anula Lá. Contudo, a matéria inicia de forma satírica ao considerar a campanha como uma “fábrica de memes”, o que conhecemos hoje como peças publicitárias com caráter sarcástico.

Figura 16 - Manchete do Portal Em Pauta sobre Anula Lá



Fonte: elaboração própria (captura de tela da matéria online)

O tipo de argumento mais próximo dessa linguagem do portal de notícias e conteúdo proposto pela campanha está relacionado com argumentos de desqualificação do adversário.

#### 3.4.4 *Diário de Notícias (Portugal) - 28 de outubro de 2016*

A repercussão internacional da campanha foi acompanhada pelo portal Diário de Notícias de Portugal. Da mesma forma que as demais matérias, esse jornal também apresenta informações sobre o resultado dos votos nulos, brancos e abstenções do primeiro, além de fazer um apontamento sobre o avanço dos partidos de *direita* no cenário político brasileiro, relacionando com o desgaste da imagem do PT - “crise do partido”.

Figura 17 - Manchete Diário de Notícias sobre Anula Lá



Fonte: elaboração própria (captura de tela da matéria online)

## 4 Considerações Finais

A partir do engajamento dos públicos da *fanpage* Anula Lá foi possível analisar o conteúdo discursivo dos comentários de internautas e, a partir de então, diagnosticar a singularidade cultural e filosófica com aquilo que Paludo (2001) denominou de “mosaico heterogêneo”. Ou seja, uma pluralidade de *identidades difusas* onde a concepção de Estado não perpassa por uma análise de classe, tornando-o assim um instrumento político *neutro*, na perspectiva de possíveis mudanças estruturais a partir da atuação das representações políticas escolhidas através do voto. O ponto de vista construído a partir dessa cultura está condicionado por uma estrutura ideológica voltada à manutenção do sistema de exploração vigente.

O público envolvido na campanha reforça o discurso construído pelas organizações políticas que se pautam pelo Estado Democrático de Direito. Nesse ponto, não se trata de caracterizar as práticas de luta e eleitoreiras dessas organizações (partidos políticos) de uma forma *moralista*, generalizando como *certo ou errado, bom ou ruim*. As características da estratégia (Campo Democrático e Popular) que conduziram os trabalhadores para o campo do Estado reforçam, justamente, essa qualidade da política parlamentar: as reformas estruturais, jurídicas e políticas do Estado burguês como forma de reduzir os antagonismos e conflitos de classe existentes na sociedade Capitalista.

Independentemente da identificação com partidos de “esquerda” ou “direita”, o público que, possivelmente, votou nulo apresentou em seu discurso muitos elementos que condizem com a lógica de dominação dos instrumentos ideológicos do Estado, tais como: “projeto de cidade”, “segurança pública”, “participação popular”, “modelo de cidade que eu acredito”, “democracia sempre”. Esses discursos limitam-se às políticas de reformas. Concebida pela Socialdemocracia como um objetivo estratégico, essa política deu bases para o campo ideológico burguês e conduziu a classe trabalhadora para os *espaços de participação* popular do Estado.

Mesmo que os discursos contenham esses elementos citados, ainda assim são discursos de protesto. Assim sendo, configuram as características do alheamento eleitoral, apresentando como pilares de argumentação das narrativas a insatisfação

com os governos e a corrupção. Ainda que se apresente enquanto uma instância de reivindicação e protesto contra um pleito, a campanha suscitou o interesse comum de cidadania. Ou seja, estabelecer críticas e *formas organizativas* de debates em prol da *reconstrução* do Estado Democrático de Direito. Nessa perspectiva, os partidos envolvidos no segundo turno da eleição para prefeito de Porto Alegre (PMDB e PSDB) não apresentavam condições de exercer as reformas e contribuições necessárias para esse sociabilidade, segundo os argumentos do público da fanpage.

Para os idealizadores da campanha, o aumento da porcentagem de votos nulos no segundo turno da eleição era uma possibilidade. E foi a partir desse contexto que surgiu a ideia da campanha como um instrumento de “brincadeira” com o momento político do país. Contudo, os mesmos não consideram o impacto da fanpage relevante. Avaliam que já conseguiram produzir materiais mais relevantes para outros eventos, causando maior repercussão e adesão dos públicos.

Diferentemente da avaliação de Valmor Pedretti, um dos criadores da campanha (ver Anexo B), vejo que a narrativa de persuasão obteve êxito ao exercer um papel de espetacularização e agitação em torno da paródia. Essa característica da campanha foi retratada pelo posicionamento de um dos criadores da campanha, Leo Prestes. Para ele, o movimento de *enfrentamento* às campanhas de Mello e Marchezan se deram nesses marcos pois evidenciam o distanciamento dos candidatos em relação aos interesses das e dos trabalhadores. Nos marcos da comunicação e agitação política, a campanha Anula Lá cumpriu um papel importante ao expor um mecanismo de protesto inédito durante um pleito. Ainda que os números de curtidas e seguidores da fanpage não sejam expressivos (em relação ao número de eleitores de Porto Alegre, por exemplo), o alcance e repercussão obtiveram êxito no que tange a persuasão diante dos discursos reproduzidos pelo público envolvido - como por exemplo, o número significativo de mais de quatro mil compartilhamentos do jingle, os quais eram acrescidos de algum posicionamento dos internautas (uma opinião a respeito da conjuntura).

Essa campanha evidenciou o potencial de mobilização via redes sociais no país. Muitos trabalhadores de outros estados também compartilharam o jingle projetando uma crítica aos pleitos de suas cidades. Os organizadores mostraram que é possível a

construção de redes e mecanismos de mobilização social com baixo custo e um moderado impacto midiático. Para tanto, nota-se que mesmo que haja uma grande declaração pública de anulação do voto, poucas pessoas realizam o debate sobre a legitimidade do processo de anulação. Ainda, poucas pessoas discorrem sobre o voto nulo não anular um pleito. Nesse cenário analisado (2016), a anulação do voto expressou o não reconhecimento social em suas representações políticas e instituições do Estado burguês. A conjuntura e estratégia de luta vigentes limitaram os trabalhadores a um movimento de *negação* ao pleito de 2016 - sem um debate mais aprofundado e crítico a respeito dos interesses de classe que estavam em jogo. Nesse sentido, o objetivo da campanha se limitou a realizar uma sátira ao pleito e aos candidatos. Em nenhum momento os criadores da Anula Lá pretendiam construir um movimento de reivindicação ou de luta que fosse para além da anulação do voto em 2016. Assim sendo, o comportamento social provocado pela campanha, o alheamento eleitoral e a ação de anular o voto não despertou a possibilidade de uma consciência em que a classe trabalhadora se colocasse em oposição ao funcionamento do Capital e seu Estado.

## REFERÊNCIAS

72% DOS BRASILEIROS estão insatisfeitos com o país, diz pesquisa americana. Portal G1/Globo. 2014. Disponível em:

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/06/72-dos-brasileiros-estao-insatisfeitos-com-o-pais-diz-pesquisa-americana.html>. Acesso em: 16 out. 2018.

ALERTA BRASIL: sindicatos pelegos e neopelegos em tenebrosas negociações com patrões e governo Temer. Portal Crítica da Economia. 2016. Disponível em:

<http://criticadaeconomia.com.br/alerta-brasil-sindicatos-pelegos-e-neopelegos-em-tenebrosas-negociacoes-com-patroes-e-governo-temer/>. Acesso em 18 out. 2018.

ANTIPARTIDARISMO é perigoso para a democracia, alertam especialistas. Portal DW.

2013. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/antipartidarismo-%C3%A9-perigoso-para-a-democracia-alertam-especialistas/a-16910048>. Acesso em 14 out. 2018.

BRAMRAITER, Juliana. Os Reais efeitos do voto nulo na atualidade e seu reflexo para o regime da democracia representativa no Brasil. Revista Estudos Legislativos, Porto Alegre, Porto Alegre, v. 7, n. 7, p. 61-93, 2013. Disponível em:

[http://submissoes.al.rs.gov.br/index.php/estudos\\_legislativos/article/download/134/pdf](http://submissoes.al.rs.gov.br/index.php/estudos_legislativos/article/download/134/pdf).

Acesso em: 19 out. 2018.

BRASIL.TSE. Divulgação de Resultados de Eleição. Disponível em:

<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

BRASIL.TSE. Voto nulo e novas eleições. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n.-4-ano-3/voto-nulo-e-novas-eleicoes>. Acesso em: 14 out. 2018.

BRASILEIROS são os que menos confiam em democracia na América Latina, diz pesquisa. Portal BBC. 2017. Acesso em outubro de 2018.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41780226>

BRASIL entrou em recessão a partir do 2º trimestre de 2014, diz FGV. Portal G1/Globo, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/brasil-entrou-em-recessao-partir-do-2-trimestre-de-2014-diz-fgv.html>. Acesso em: 20 set . 2018.

BRASIL VIVE DIA de protestos massivos contra Dilma. Portal Carta Capital. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/brasil-vive-dia-de-protestos-massivos-contradilma-4764.html>. Acesso em 16 out. 2018.

CENTRAIS SINDICAIS pró e contra Dilma vão às ruas no 1º de Maio. Portal Folha. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1766545-centrais-sindicais-pro-e-contradilma-vaao-as-ruas-no-1-de-maio.shtml>. Acesso em: 16 out. 2018.

COMITÊ OLÍMPICO Internacional apoia onda de protestos pacíficos no Brasil. Portal Globo Esporte. 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2013/06/comite-olimpico-internacional-apoia-onda-de-protestos-no-brasil.html>. Acesso em 14 out. 2018.

COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. Encontros com a Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, n. 9, mar. 1979.

DESEMPREGO volta a crescer com 13,1 milhões de pessoas em busca de ocupação. Agência IBGE de Notícias. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20674-desemprego-volta-a-crescer-com-13-1-milhoes-de-pessoas-em-busca-de-ocupacao>. Acesso em: 18 out. 2018.

DIAS, Renata Livia Arruda de Bessa. Os votos brancos e nulos no Estado Democrático de Direito: a legitimidade das eleições majoritárias no Brasil. Estudos Eleitorais, Brasília,

v. 8, n. 1, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/1310>. Acesso em: 16 out. 2018.

DILMA diz que investigações da Lava Jato podem mudar país para sempre. Portal G1/Globo. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2014/11/dilma-defende-petrobras-e-diz-que-o-que-deve-ser-condenado-sao-pessoas.html>. Acesso em: 16 out. 2018.

ELEIÇÕES 2016: quando o Brasil escolheu não votar. EXAME. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/eleicoes-2016-quando-o-brasil-escolheu-nao-votar/>. Acesso em: 16 out. 2018.

EM CONVENÇÃO, Aécio diz que Dilma não concluirá mandato e faz apelo por unidade no PSDB. Portal O Globo. 2015.. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/em-convencao-aecio-diz-que-dilma-nao-concluira-mandato-faz-apelo-por-unidade-no-psdb-16667961>. Acesso em 16 out. 2018

ESPECIALISTAS: intervenção militar constitucional não existe. Portal Terra. 2015. Disponível em: [https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/especialistas-intervencao-militar-constitucional-nao-existe\\_2d4d97b640ceb410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/especialistas-intervencao-militar-constitucional-nao-existe_2d4d97b640ceb410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html). Acesso em 14 out. 2018.

FACEBOOK chega a 127 milhões de usuários no Brasil. Portal EBC. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/facebook-chega-127-milhoes-de-usuarios-no-brasil>. Acesso em: 18 dez. 2018.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 12, n. 27, p. 58-78, 2005.

GREVE geral promete parar o Brasil na próxima quinta. Portal R7. 2013. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/greve-geral-promete-parar-o-brasil-na-proxima-quinta-07072013>. Acesso em: 15 out. 2018.

IASI, Mauro Luis. Processo de Consciência. São Paulo: CPV, 1999.

INFLAÇÃO oficial fecha 2017 em 2,95. Portal G1/Globo. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/inflacao-oficial-fecha-2017-em-295.ghtml>. Acesso em 20 out. 2018.

INSATISFAÇÃO com democracia põe em xeque sistema político, dizem especialistas. Portal Agência Brasil. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-04/insatisfa%C3%A7%C3%A3o-com-democracia-p%C3%B5e-em-xeque-sistema-pol%C3%ADtico-dizem-especialistas>. Acesso em: 29 set. 2018.

KINZO, Maria Dalva G. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 19, n.54, p. 23-41, fev.2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a02v1954.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. Introdução à Filosofia de Marx. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LINHA do tempo da Lava Jato. Portal G1/Globo. 2015. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/politica/2015/lava-jato/linha-do-tempo-da-lava-jato/>. Acesso em: 13 out. 2018.

MAIS DE 95% DA POPULAÇÃO não se sente representada pelos políticos. Portal R7. 2018. Disponível em:

<https://noticias.r7.com/brasil/mais-de-95-da-populacao-nao-se-sente-representada-pelos-politicos-02022018>. Acesso em: 14 out. 2018.

MANIFESTANTES rompem bloqueio da polícia e se concentram ao lado da entrada C do Maracanã. Portal EBC. 2013. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/06/grupo-de-manifestantes-rompe-bloqueio-da-policia-e-se-concentra-ao-lado-da>. Acesso em: 14 out. 2018

MARTINUZZO, José Antonio; RIBEIRO, Renata Rezende. A opinião na rede: influência e dinâmica no Facebook. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 22, núm. 1. Janeiro-Março, 2015, pg. 120-144.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã, 1845. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política (1859). 2. Ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política, 1867. Livro Primeiro: O processo de produção do Capital. Quinta Seção: A produção da mais-valia absoluta e relativa. Décimo quarto capítulo. Mais-valia absoluta e relativa. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/capital/index.htm>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto do Partido Comunista, 1844. Karl 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008

MARX, Karl. Os Manuscritos Econômicos-Filosóficos, 1844/2. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/>. Acesso em: 29 set. 2018.

MEZZAROBA, Orides. A representatividade política na era da informação e o espaço reservado ao povo. Inclusão digital e governo eletrônico. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, p. 39-52, 2008.

NICOLAU, Jairo. A História do Voto no Brasil. Rio de Janeiro, J. Zahar, 2002.

NÚMERO DE eleitores sobe 4% em relação a 2012 e chega a 144 mi, diz TSE. Portal UO. 2016. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/07/25/144-milhoes-de-eleitores-vao-as-urnas-nas-eleicoes-de-2016.htm>. Acesso em 29 nov. 2018.

O QUE VEM PELA FRENTE. Portal Crítica da Economia. 2013. Disponível em: <http://criticadaeconomia.com.br/o-que-vem-pela-frente/>. Acesso em: 18 out. 2018.

O SALDO DO GOLPE: corrupção, desmonte do Estado e retirada de direitos. Portal Brasil247. 2017. Disponível em: <https://www.brasil247.com/pt/colunistas/pauloteixeira/315117/O-saldo-do-golpe-corrup%C3%A7%C3%A3o-desmonte-do-Estado-e-retirada-de-direitos.htm>. Acesso em outubro de 2018.

PALUDO, Conceição. Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PSDB se fortalece para articular a oposição contra Dilma Rousseff. Portal El País. 2014. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/27/politica/1414446519\\_527320.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/27/politica/1414446519_527320.html). Acesso em: 16 out. 2018.

QUATRO CAPITAIS terão protestos contra aumento das passagens de ônibus. Portal EBC. 2013. Disponível em:

<http://www.ebc.com.br/cidadania/2013/06/quatro-capitais-terao-protestos-contr-aumento-das-passagens-de-onibus>. Acesso em: 16 out. 2018.

RAMOS, Paola Novaes. Alheamento eleitoral: reflexões sobre o significado de votos em branco, votos nulos e abstenções na teoria política contemporânea. Mediações: Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 14, n. 1, p. 170-199, jul. 2009. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3356>. Acesso em: 29 set. 2018.

RODOVIÁRIOS de Porto Alegre celebram 'vitória' e encerram estado de greve. Portal G1/Globo. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/02/rodoviaros-de-porto-alegre-celebram-vitoria-e-encerram-estado-de-greve.html>. Acesso em: 16 out. 2018.

SILVA, Sivaldo Pereira da; BRAGATTO, Rachel Callai; SAMPAIO, Rafael Cardoso. Democracia Digital, comunicação política e redes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.

TORCIDA brasileira protesta, mas também faz festa na Fonte Nova. Portal Correio do Povo. 2013. Disponível em:

<http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/?Noticia=501459>. Acesso em: 14 out. 2018

UMA ONDA DE GREVES sacode o Brasil às vésperas da Copa do Mundo. Portal El País. 2014. Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/21/politica/1400696438\\_164932.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/21/politica/1400696438_164932.html). Acesso em: 16 out. 2018.

## ANEXOS

## Anexo A

 **Évellyn Abreu** compartilhou um vídeo. ...  
28 de outubro de 2016 · 

Enquanto alguns partidos "café com leite" lançam seu apoio a Golpistas com uma desculpinha meia-boca para ganhar cargos, usam adesivos do partido que foi o inimigo de ontem por dar um golpe no país e hoje é o "menos pior e por isso apoiamos", deixo o link de uma mensagem coerente para o segundo turno em POA neste link:  
[https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=1248716991853039&id=100001442495160](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1248716991853039&id=100001442495160)  
E para descontrair assistam o vídeo e Disque 50 na urna no Domingo!!  
[Exibir anexo](#)

 5

 **Roberto Schneider Seitenfus** compartilhou um vídeo. ...  
18 de outubro de 2016 · 

COM ESTÁ PROPAGANDA RIDÍCULA DO MARCHEZAN, usando a morte de uma pessoa para pagar de bom moço, reitero aqui:  
VOTO NULO em Porto Alegre  
PARA PORTO ALEGRE, vote certo, digite qualquer número, por exemplo 99, 66, 01, o VOTO NULO em Porto Alegre significa não aceitar nenhum dos candidatos apresentados.

- 1) Eles estiveram sempre dentro da mesma administração, representam o mesmo projeto de cidade!
- 2) Ambos estão no Governo Sartori, que parcela salário, que tem o maior índice de problemas na segurança pública e ataca a população. Governam juntos o Estado do Rio Grande do Sul.
- 3) Estão juntos no Governo Federal do golpe parlamentar do Michel Temer (PMDB), que votaram juntos na PEC 241 que visa congelar aumento salarial e investimentos públicos, mas não fala nada dos seus próprios salários!
- 4) Seus Partidos estão envolvidos na operação LAVA JATO, bem como a maioria dos seus partidos coligados! NÃO VOTE EM PARTIDOS DA LAVA JATO!

VOTE NULO em Porto Alegre: digite 99, 66, 01 e confirme seu voto!  
[Exibir anexo](#)

  15 3 comentários

 **Jairo Vieira** compartilhou um vídeo. ...  
14 de outubro de 2016 · Porto Alegre · 🌐

BICHO DEMOROU „MAS TENTEI JURO QUE TENTEI .  
MAS O QUE RESTOU NÃO FOI O MENOS PIOR E SIM  
MAIS MENTIROSO E OUTRO MAIS PIOR AINDA ..,  
ENTÃO DEPOIS DE VÁRIOS COMENTÁRIOS DE AMIGOS AQUI PELO  
FACE MESMO.. E TER  
VISTO OS DEBATES ELES OS "PRA NADA" ME CONVENCERAM  
A FAZER ISSO "ANULA -LÁ"

[Exibir anexo](#)

  13 1 comentário

 **Angelo Primon** compartilhou um vídeo. ...  
14 de outubro de 2016 · 🌐

DEMOCRACIA SEMPRE!  
ESTE É MEU CANDIDATO NO SEGUNDO TURNO.  
Tem até um jingle bem legal!

[Exibir anexo](#)

  10 3 comentários

---

 Curtir  Compartilhar

 **Cariao Lima** compartilhou um vídeo no grupo # LULA É  
HADDAD - PÉROLAS DOS COXINHAS. ...  
13 de outubro de 2016 · 🌐

NEM FACISTA, NEM GOLPISTA.....NULO NELES....

[Exibir anexo](#)

  14

---

 Curtir  Compartilhar



**Leila B. M. Pereira** compartilhou um vídeo.



14 de outubro de 2016 ·

ANULA LA  
EU PREFIRO.VOTAR NO.DIABO  
DO QUE NESTES DOIS.  
ANULA LA!

POBRE PORTO.QUE UM DIA FOI ALEGRE.  
UM DIA FOI LIMPA E LINDA.  
UM DIA FOI DA PARTICIPACAO POPULAR.  
UM DIA FOI MODELO NO MUNDO.  
UM DIA FOI CAPITAL DO FORUM SOCIAL MUNDIAL  
UM DIA TEVE SEGURANÇA,EDUCAÇÃO ,SAUDE E QUALIDADE DE VIDA.  
ANULA LA!

[Exibir anexo](#)



2



Curtir



Comentar



Compartilhar



**Delmar Alves** compartilhou um vídeo.



13 de outubro de 2016 ·

FICOU INCRÍVEL! kkkkkkk

-Quem vota em Melo (PMDB) ou  
Marchezan (PSDB) é a favor da corrupção.

[#AnulaPortoAlegre](#) [#VotoNulo](#)

[Exibir anexo](#)



3



Curtir



Comentar



Compartilhar



**Cristina Becker** compartilhou um vídeo.



13 de outubro de 2016 ·

Sensacional vídeo!PORTOALEGRENSE não suje suas mãos nas urnas no segundo turno .ANULE SEU VOTO!

[Exibir anexo](#)



5



Curtir



Compartilhar

Anexo B

Entrevista com Valmor Pedretti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Trabalho de Conclusão de Curso

Título: O voto nulo nas eleições para Prefeito de Porto Alegre em 2016: análise da fanpage Anula Lá

Marcel de Araújo Seberino

Orientadora: Maria Helena Weber

Entrevista Semiestruturada da campanha Anula Lá

Entrevistado: Valmor José Pedretti Jr

Porto Alegre, novembro de 2018

## Entrevista Semiestruturada da campanha Anula Lá

### 1) Qual era o objetivo político da campanha?

Eu creio que o principal mote deste protesto disfarçado de brincadeira foi criticar um pleito cujos candidatos na nossa opinião representavam propostas praticamente idênticas (e na nossa visão igualmente ruins). Temos sempre como expectativa do segundo turno como um momento de enfrentamento mais intenso de duas propostas políticas antagônicas. E realmente não nos parecia ser o caso.

### 2) Quais os objetivos específicos da campanha online (em relação aos públicos/eleitores, repercussão, persuasão etc)?

Eu e o Léo Prestes (autores da campanha) temos um certo histórico com “virais” e “remixes” de internet com uma veia humorística. Nunca acreditamos que seríamos capazes de influenciar o resultado de alguma maneira. Trabalhamos sempre com a percepção de que o voto nulo seria predominante na referida eleição (o que se confirmou). Então criamos a peça como uma maneira de salientar isso, como se dizendo “Vejam só que tristeza nosso horizonte político. O nulo vai ganhar!”

### 3) Como você avalia a reputação da campanha online (engajamento, relacionamento com os públicos/imprensa/eleitores, alcance online etc)?

Acho que não foi um dos nossos projetos mais bem sucedidos, mas ainda assim gerou algumas matérias e entrevistas na época. E como é o tipo de ação que morre assim que o pleito é concluído, é algo que ficou pra trás. Somente nos demos conta de buscar uma desativação da página agora antes do fim da eleição de 2018 pois não queríamos que a mensagem fosse reciclada de uma maneira inapropriada.

### 4) Quais os principais desafios enfrentados? Ocorreu algum conflito que pudesse expor a integridade dos criadores da campanha, ou a credibilidade e legitimidade da fanpage?

Não houve nenhum incidente a respeito. E foi algo que fizemos de maneira despreocupada, não era uma campanha “de verdade”. Não investimos nem dinheiro nem sequer muito tempo nisso. Foi uma ideia de execução rápida, baseada no luxo de possuímos todos os recursos pra criação e execução dentro das nossas áreas de trabalho.

5) Para você, qual o(s) porquê(s) do voto nulo na eleição de 2016?

No meu ver é fruto da apatia política que vem sendo alimentada como ferramenta de manipulação. Como citei antes, o pleito teve dois candidatos muito parecidos e estávamos acostumados ao tradicional confronto “esquerda x direita” aqui no sul. A demonização da classe política me parece um grande estímulo ao voto nulo (mesmo quando o antagonismo se apresenta). Removemos a campanha do ar justamente por isso. Não queríamos alimentar essa apatia. Nosso material foi uma crítica à uma situação específica, num momento específico. Eu por exemplo não anulei nenhum voto em 2018, mesmo que em alguns casos tenha me deparado com uma situação similar à de dois anos atrás.